ANO 25.º — QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1945 — N.º 8127

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A França vai votar

Em que sentido se operará *a reforma constitucional?*

Uma câmara ou duas camarâs?

por Jacques KAYSER

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, julho (Extinfor)—Estudam-se actualmente, pelos homens publicos e pela opinião da França, problemas muito graves. Trata-se de se saber como e quando, no quadro normal da sua democracia, o povo francês será chamado a eleger os seus representantes; trata-se igualmente de se saber quais serão as instituições publicas de que a França será dotada para os anos futuros. Dêste modo, é um problema eleitoral e um problema constitucional que ao mesmo tempo se têm de resolver.

Antes de tudo, é necessário verificar o caracter transitório do actual regime. Este regime provém das usurpações do poder cometidas por Pétain e da necessidade em que o general De Gaulle e os seus colaboradores se encontraram, em Londres, depois em Argel, depois em Paris, de governar a Nação.

O Chefe do govêrno assentou o sistema em decretos que fixavam o direito provisório e davam ao poder executivo o titulo limitado de «Govêrno Provisório».

Chegou, porém, a ocasião de acabar com o provisório e dar ao país um estatuto constitucional definitivo.

Três problemas fundamentais

Aqui se levantam várias questões:

Porque não legalizar o actual estado de coisas? Porque as condições excepcionais que presidiram ao estabelecimento do actual estado de coisas obrigaram a deixar de lado as instituições e as práticas que correspondiam ás aspirações democráticas do país. E' por isso que êle não estabelece o regime representativo.

Porque não voltar ao antigo estado de coisas? O antigo estado de coisas é o regime de antes de Vichy, o regime da III Republica. Seria infindável a discussão sôbre o facto de se saber se êste regime foi ou não legalmente revogado pelas decisões da Assembleia Nacional reunida em Vichy, em julho de 1940, que delegou o seu poder constituinte em Pétain. Mas, seja qual fôr a resposta a uma questão tão debatida, é forçoso concordar que, em todo e qualquer caso, a aplicação do regime de antes da guerra foi suspensa e que voltar a adopta-lo, pura e simplesmente, seria dar-lhe nova consagração, julgar prematuramente a conduta das instituições então em vigor, quando é certo que, na opinião publica, se manifesta um forte movimento a favor de

(Continua na 11.ª pag.)

O Egipto solicita

a retirada das tropas inglesas daquele país

LONDRES, 11.—O «Daily Mail» publicou esta manhã um telegrama do seu correspondente no Cairo a anunciar que o govêrno egipcio está a fazer diligências junto do govêrno da Inglaterra para que saiam do Egipto, num futuro próximo, as tropas britanicas que ali se encontram. Este facto foi revelado pelo ministro das Finanças do Egipto, Mackram Ebeid, na Camara dos Deputados, na terça-feira passada, segundo informa o mesmo jornal.—(United Press).

A visita de Truman

à Noruega

OSLO, 11—A agencia noticiosa norueguesa informa que a noticia da visita do presidente Truman á Noruega, depois da conferencia dos «Três Grandes», em Potsdam, foi recebida com alegria e entusiasmo em todo o país, onde a projectada visita é considerada como uma prova do desejo de Truman de continuar e aumentar de uma maneira concreta a amizade que o presidente Roosevelt sempre mostrou por este país. A visita de Truman á Noruega servirá, segundo se espera, para fortalecer e estreitar as cordiais relações que existem entre os dois países e é tambem considerada como um bom indicio da cooperação e compreensão entre os grandes e os pequenos Estados.—(Reuter).

Caças americanos levantam vôo da base de Iwojima para escoltar as Fortalezas Voadoras, que têm lançado sôbre o Japão milhares de toneladas de bombas

UM DEPOIMENTO REVELADOR

O marechal Brauchitsch

que foi comandante supremo dos exércitos alemães

ainda ha pouco tempo acreditava numa vitória completa do seu país

O marechal de campo Brauchitsch foi encontrado vivendo tranquilamente com a sua familia numa pequena localidade próximo da fronteira dinamarquesa. O marechal explicou, aos jornalistas que com êle conversaram, as causas da derrota da Alemanha que, práticamente, resumiu numa unica: a dispersão de fôrças multiplicada pela diversidade das frentes de batalha. Esta foi, igualmente, a explicação da derrota dos alemães na primeira guerra mundial.

O marechal Brauchitsch não deixará, certamente, se para isso tiver oportunidade, de escrever as suas «Memórias». Antigo comandante-chefe do exército alemão, pode dizer-se que a direcção da máquina militar do seu país entre fevereiro de 1938 (data em que foi investido nas suas funções) e setembro de 1939) e mais tarde a direcção militar das operações (entre setembro de 1939 e, mais tarde, a 1941) lhe estiveram confiadas. Ninguém como êle, portanto, para esclarecer, com segurança, o que se passou com a Wehrmacht durante êsse periodo, relativamente prolongado, de quatro anos.

A sua escolha para o desempenho de tão elevadas funções resultou, mais que reconhecimento da sua competência profissional, da convicção fundamentada de que êle era um dos chefes do exército sinceramente convertido ao credo nacional socialista. As suas divergências com os chefes politicos só se revelaram mais tarde quando a derrota na frente leste se tornou inevitável.

A carta de demissão do marechal

A existência da carta em que Brauchitsch pediu a demissão do cargo de comandante-chefe do exército alemão foi revelada pelo presidente da Republica checo-eslovaca, dr. Eduardo Benés, num artigo sensacional publicado no «Manchester Guardian». Embora as razões dessa demissão não constituissem segrêdo para ninguém, foi o artigo daquêle importante diário inglês que lhes deu uma confirmação autorizada.

A carta, segundo essa revelação, teria sido enviada a Hitler no dia 15 de

(Continua na pag central)

UM DUELO ENTRE JORNALISTAS

Como Bourbon e Meneses

se bateu com Homem Cristo o melhor espadachim do seu tempo

por Artur Portela

HOMEM CRISTO, FILHO
(Visto por Almada Negreiros).

Nesta quarta evocação dos grandes duelos politicos, os protagonistas são Bourbon e Menezes e Homem Cristo, Filho. Adversários irredutiveis no jornalismo de ideias, o primeiro republicano, sem partido, verdadeiro *connetable des lettres*, aprumado e virulento, cinzelando a prosa, com requintes de ironia; o segundo, monarquista ferrenho, d'Artagnan, até certo ponto, extraído dos arraiais maurrazianos, pena agil como a sua lamina famosa de espadachim—pareciam-se, no entanto, fisicamente altos, magros, aduncos, nervosos, colericos—e irasciveis.

Dir-se-ia mesmo que pelo *racé* do tipo havia nos dois uma fibra aristocratica, que os atirava para a *morgue* irreverente, o orgulho de *chantecleres*, armado de esporões de aço e a prosapia do talento, sublinhada por um monoculo tão cristalino, como desplicente. Usavam-no ambos, como paquife intelectual, no seu brasão de ideias. O choque era fatal, mais dia, menos dia. Mas Homem Cristo, Filho, que a Republica exilára, vivia em Paris, num *entre-sol* dos *boulevards*, muito da fa-

(Continua na pag. seguinte)

Vida musical

Audição de alunos

No simpático e acolhedor ambiente do Museu de João de Deus, perante uma numerosa assistencia, fez a sua apresentação de discipulos a professora Lina Rosenstok.

Abriu o programa uma bem elaborada nota explicativa acêrca dos autores, cujas obras iam ser executadas, produto do trabalho das alunas de História da Musica. Seguiu-se a audição dos alunos de piano; e, do mais pequeno ao maior, todos deram provas da sua boa preparação, tocando com belo fraseado e linda sonoridade.

Apraz-nos destacar João Maria de Azevedo Coutinho, que tocou com grande á-vontade três peças de relativa dificuldade; Maria de Fátima d'Orey Velasco, uma pianista em formação, que domina já o teclado com segurança; José Manuel de Melo Beirão, um pequeno pianista a quem não é dificil augurar futuros triunfos, pela maneira brilhante e firme como executou o seu programa; e Maria Teresa Marques Anunciação, impressionante de técnica, sonoridade e interpretação.

Fechou a audição Maria Fernanda Ribeiro Correia, que tocou três dificeis peças, revelando verdadeiros dotes de artista e demonstrando possuir uma técnica e uma intuição musical acima do normal.

No final da festa, e entre aplausos da numerosa assistência, foram oferecidos á ilustre professora Lina Rosenstok, lindos ramos de flôres.

«Leonor Teles», de João Arroyo

A estreia da ópera «Leonor Teles», de João Arroyo, realiza-se na noite de 13 do corrente, no teatro de S Carlos, em espectáculo promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, com o patrocinio do Ministerio da Educação Nacional e do Instituto para a Alta Cultura. Esta obra, de que apenas é conhecido o 2.º acto será apresentada com grande rigor de montagem cenica.

Os cenarios foram pintados propositadamente pelos cenógrafos Raul Campos Serra, Amancio e Manuel de Oliveira, sendo destes dois ultimos as visões do 4.º acto. As «maquettes» são de Raul Campos (apontamentos de Augusto Pina), de Gilberto Renda e do pintor Alberto Sousa. A indumentaria é sob figurinos do pintor Alfredo Morais. O mobiliario e os adereços são novos. Interpretação de Maria Teresa de Almeida, Laura Lima, Guilherme Kjolner, José Lisboa, Alberto Reis, Ferreira da Cunha e Hugo Casais. Direcção do maestro Fernando Cabral e encenação de Valerio de Rajanto. Colaboram a Orquestra Sinfonica Nacional, a escola de corpo coral do Teatro de S. Carlos, um corpo de baile do Conservatorio Nacional e um côro infantil da Casa Pia e da Escola de Santa Clara. Bilhetes á venda na bilheteira do teatro, das 12 ás 19 horas.

Audição de alunos

A pianista Elvira Lagoa apresentou os seus alunos numa audição que se realizou, na salão de concêrtos do Sindicato Nacional dos Musicos, perante assistência numerosa. Foram executadas e ouvidas com agrado peças de Rameau, Bach, Mozart, Beethoven, Mendelssohn Schubert, Chopin, Strauss. Rui Coelho, Albeniz e Bortkiewicz. A pedido dos seus alunos, Elvira Lagoa. no fim da audição executou a «Fantasia Improviso» e a «Polaca» de Chopin, tendo sido muito ovacionada.

ORDEM DOS MEDICOS

Secção Regional de Lisboa

Por determinação de Sua Excelência o Bastonário da Ordem, Professor Fernando de Freitas Simões, é convocada a Assembleia Regional extraordinaria para o proximo dia 20 do corrente (sexta-feira), ás 20,30 horas na Sede da Ordem (Avenida da Liberdade, 65, 1.º), com a seguinte ordem da noite:

O caso da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa.

Caso não haja numero legal de inscritos para que a Assembleia possa funcionar, fica desde já convocada para as 21,30 horas, reunindo com quàlquer numero.

Lisboa, 10 de Julho de 1945.

O Presidente do Conselho Regional,
a) *Mário Carmona*

Verbena de S.ta Catarina

Calçada do Combro, 82

Nesta acreditada Verbena, pode V. Ex.ª recrear o seu espirito, apreciando os afamados artistas Moisés Campelos (cantor), Brigida Silva, Maria da Saudade, Carlos Lourenço (em tangos), Julio Vieitas, Francelina Reis (Miuda da Mouraria). Francisco Carvalhinho, Paiz da Silva e Orquestra Monumental. Selecção e ordem. Senhoras, 1$00. Cavalheiros, *Moisés Campelos* 1$50.

LEIAM

sempre fixe

Um duelo entre jornalistas

(Continuação da pag. anterior)

mosa madame Juliette Adam, vindo a Portugal, por curtos periodos, e sempre quando uma mudança de politica lho permitia.

O seu irrequietismo, a sua audacia, a sua existencia de bela aventura haviam-no tornado uma figura lendaria. Tinha cartel na Imprensa realista de Paris; tratava com os grandes das letras da França; arremetera contra João Chagas, quando o famoso caudilho republicano era ali ministro; e dizia-se até que se batera com o mais famoso jornalista do seu tempo—o grande Cassagnac, que tantas vezes pisára o campo da honra, que afirmara já não saber o numero de encontros que sustentára.

Em 1916, em plena Grande Guerra, Bourbon e Menezes dirigia em Lisboa o jornal *A Tarde*, tão vivo nos sueltos, como sangrento no editorial. Era uma bandeira da Republica, agitada por mão intemerata, onde já se fazia literatura do jornalismo. Foi nessa folha vespertina que Bourbon e Menezes retorquiu a um artigo no qual o sr. dr. Alfredo Pimenta acusava em bloco os jornalistas republicanos de «escrevedores ignaros e grosseiros». Era um cartel de desafio polemistico. Bourbon e Menezes tirou do carcaz as melhores setas e alvejou com elas o adversário, guardando a ultima, assaz ervada, para Homem Cristo, Filho que, ao tempo, estava em Lisboa. De facto, Homem Cristo só tinha um caminho a seguir, e seguiu-o, talvez, com satisfação por, emfim, conseguir ter um duelo em Portugal. A sua fama de espadachim como que o envolvia de um prestigio misterioso e funesto. Mais do que a pena, a sua lamina, rija e espelhada nas salas de armas e nos bosques aristocraticos de Paris, e até de Roma, devia ter intimidado mais de um adversário politico Era terrivel! Diz-se mesmo que um dia desafiára Mussolini, o qual lhe dera todas as explicações, tornando-se mais tarde seu amigo. Morreu quando ia a caminho da cidade romana, num bolide de corrida, para se encontrar com ele! Homem Cristo vivia entre fatalidades, na ponta de punhais e de audacias. Quando os srs. Camilo Castelo Branco e João do Amaral procuraram, na *Tarde*, o director, não exigiram sequer, como é costume, uma rectificação, mas uma reparação pelas armas.

Bourbon e Menezes não trepidou. Aceitou imediatamente o desafio, indicando como seus representantes o jornalista Luiz Derouet e Henrique de Vasconcelos, então funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Duro com duro não faz bom furo. Era o caso! Bourbon e Menezes, com o seu *panache* das belas atitudes, encolheu os ombros quando lhe falaram da superioridade do inimigo. Não sabia jogar as armas, nunca frequentara uma sala, mas sabia, quando provocado, defender os argumentos da pena com o gume da espada—o mesmo aço brilhante.

No dia 10 de julho de 1916, pelas 13 horas, os adversários encontravam-se na idilica estrada de Linda-a-Pastora. Calor e nervosismo. Testemunhas graves, medicos na expectativa, e, intempestivamente, á margem dos protagonistas, a Policia, mobilizada por uma indiscrição jornalistica que, como era o seu dever, de luvas brancas e muito V. Ex.as, impediu o combate. Nessa noite voltaram a reunir-se as testemunhas para marcar novo encontro. O sr. dr. João do para marcar novo encontro. Por nada dêste mundo, qualquer deles deixaria fugir aquela oportunidade de medirem as respectivas estaturas no campo da honra. E não se julgue que aquilo fôsse mero simulacro. Nisto de pendencias, o tragico é sempre o desviado. A espada afiada sobre o peito de um homem pode ser a morte. Simplesmente, não se sabe bem porquê, alguma coisa de sobrenatural ou de ocasional evita sempre, em derradeira instancia, a fatalidade que fez cair Pouckine nos campos gelados da Russia, com um nome de mulher nos labios frementes de paixão. Uma das condições do duelo pareceu a Bourbon e Menezes, que ignorava totalmente as praxes e os Labories, bastante enigmatica. Os contendores afrontar-se-iam de camisola ou camisa—e de luvas de canhão rigido, tipo guante de esgrima.

—Para quê?

—Homem Cristo não te quere ferir no antebraço, que é o mais facil!

—Ah, sim, então veremos!

Levado por dois amigos, embora contrariado, Bourbon e Menezes foi a casa do mestre de armas Carlos Gonçalves receber uma lição de espada francesa. E sem nada saber, vibratil e temerario, á margem de todas as regras, atacou com extraordinaria impetuosidade.

—Se fizer isto, amanhã, no campo, tem probabilidades de atingir o adversário!

O local do combate agora é outro—na estrada de Caneças, sob uma manhã que rompe, preguiçosa e doirada, das leiras saloias. Há menos gente que no primeiro encontro, que a Policia frustrou em Linda-a-Pastora. Veio, porém, gente das salas de armas; socios do Turf e do Tauromaquico. Há uma grande curiosidade em observar o *estilo* de Homem Cristo. O juiz de campo, Antonio Osorio, grande mestre de florete, dirige o combate. Traça a giz o limite do recuo dos antagonistas, quinze metros, que serão devolvidos apenas uma vez, e cuja ultrapassagem implica a desclassificação dos antagonistas. Medicos: Decio Ferreira e Alberto Ferreira. Um sol esplendido cobre agora os campos. Está um dia limpido, de ar parado, diafano, que parece sorrir com certa ironia ás lutas dos homens—*Tout passe, tout casse, tout lasse!*

Homem Cristo está soberbo, a face retalhada de angulos agudos, o monoculo cristalino a cintilar-lhe na orbita, numa expressão de desafio. Bourbon e Menezes encara friamente o adversário, e responde-lhe logo com elegancia, monoculizando-se tambem.

—Estão prontos?

—Prontos!—as duas vozes encontram-se no mesmo eco.

—Em guarda, á retaguarda!

—Começar!

Logo no primeiro passe de armas a lamina de Homem Cristo atinge Bourbon e Menezes na região orbicular direita. O juiz suspende a acção. O jornalista republicano é pedra impassivel. O monoculo orgulhoso não lhe caiu. Serenamente, desencaixa-o da orbita lacerada e entrega-o com uma impressão digital de sangue, —que cai, em salpicos de chuva, manchando-lhe a camisa. Os medicos acorrem. Não se verifica ainda a situação de inferioridade fisica. As pontas das espadas, por terem, pela primeira vez, tocado no chão, são desinfectadas. E o assalto recomeça, com uma violencia inaudita. As pontas descruzam-se, roçando o ombro dos dois homens. Bourbon e Menezes ataca a fundo: perturba mesmo Homem Cristo que, na iminencia de ferir, recua, recua sempre Por duas vezes, a ponta da espada do republicano toca-lhe a camisa branca, enfunada. Bourbon e Menezes pensa, então, em empurrar o adversário para lá do risco marcado a giz, os quinze metros de recuo, que já não lhe podem ser devolvidos. E' a desclassificação. Sorri-lhe a ideia. Uma questão de sorte. Em Homem Cristo, porém, a questão é outra—técnica. Aguenta nesse segundo supremo o adversário, e atinge-o no antebraço, num golpe que passa despercebido a todos, por causa da luva de canhão tenso. Bourbon e Menezes sente o toque, mas não o acusa. Então, Homem Cristo, certo de que o atingira, contrariando as praxes, para evitar, porventura, um mal maior, grita duas vezes:

—Está ferido! Está ferido!

Finalmente, o combate é suspenso. Os medicos rodeiam Bourbon e Menezes, que não cessa de declarar-se apto, não largando a espada. Os clinicos, todavia, declaram, porém, que não pode continuar. O golpe atingiu-lhe os tecidos e um vaso venoso. Os adversários haviam-se portado «com inexcediel valor», como se exarou no final da ultima acta de pendencia.

Bourbon e Menezes e Homem Cristo nunca se reconciliaram, mas nem por isso o jornalista monarquico deixou de reconhecer, entre os intimos, a galhardia do seu adversário. E' que não se escreve, apenas, com a pena; combate-se, tambem!

«Ao Ultimo Figurino»

RUA GARRETT, 20 - 24

Participa que tôdas as sêdas «IMPRIMEES» da sua lindíssima colecção de exclusivos, apresentadas nestes últimos anos, serão vendidas por preços muito reduzidos.

Vida mundana

HOTEL DO IMPERIO

Entre outros hospedes de categoria, encontram-se actualmente no Hotel do Imperio «Mesdames» Clotilde Vilar Saeng e Suzanne Leder Bollack, condessa Castellbarca, e os srs. ministro da Columbia, D. José del Umaña Bernal e familia; D. Luiz Goyeneche e esposa, David Serrador e familia, Alfredo Correia da Silva, dr. Angelo Cesar, engenheiro Emilie Raoul Dupendant, etc.

DIPLOMATAS

Partiu de avião para Londres o sr. Cavendish Cannon, 1.º secretario da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, onde chegou há dias, no «Serpa Pinto».

EM VIAGEM

Partiu, de avião, para Londres, o deputado dr. Luiz Lopes Vieira de Castro, que foi acompanhado de sua esposa.

—De Madrid, chegou a Lisboa o sr. visconde de Soveral, administrador da CIDLA.

CURSO DE FÉRIAS EM COIMBRA

De 1 a 15 de agosto, realiza-se o VII curso de ferias de farmacia da Universidade de Coimbra, com o seguinte programa: Preparação de vacinas injectaveis, «per os» e aplicação local; sobre a preparação de extractos hepáticos; alguns factos da Farmacia Brasileira; sobre as fermentações industriais; agentes de algumas fermentações; determinação do poder antisséptico de diversos medicamentos; preparação de pomada de penicilina e sua actividade antibacteriana; actividade de comprimidos de bactérias lácticas; pesquisa e dosagem da esparteina em algumas leguminosas indigenas; do aproveitamento pela industria farmaceutica de algumas plantas medicinais espontaneas; a quimica dos anestésicos locais; a essencia de quenopódio e o seu valor anti-helmintico; ensaio de fermentos; dosagem das sulfamidas nos liquidos organicos; mecanismo de acção das sulfamidas; dosagem de vitaminas nos liquidos organicos; e sessões de trabalhos práticos de Botanica Sistemática.

A sessão de homenagem
ao conselheiro Acacio

O Grupo Rafael Bordalo realiza amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sessão solene de homenagem ao conselheiro Acácio, figura magistralmente observada por Eça de Queiroz. Inaugurar-se-á um busto de Acácio, cuja personalidade será tratada nos seus multiplos aspectos pelos srs. Ramada Curto, Oldemiro Cesar, João Bastos, Arnaldo Ressano, Rui Correia Leite, Cardoso Marta Alfredo França, Armando Ferreira e Carlos Simões, com o concurso dos artistas Francisco Valença, Alfredo Candido, Eduardo Faria, Rocha Vieira, Leonel Cardoso, Borges Correia, Meco, Americo, Taborda e Fernandes da Silva.

O busto é da autoria de Rocha Dinis (Julio).

Ao abrir a sessão, Luiz de Oliveira Guimarães pronunciará algumas palavras alusivas ao acto. A entrada é livre.

EXPOSIÇÃO DE CAMPISMO

E' hoje inaugurada na sede do Clube Sportivo de Pedrouços na rua de Pedrouços n.º 99—A, uma exposição de campismo, demonstrativo de um fim de semana.

A inauguração, que se fará pelas 21 e 30, será seguida da entrega de prémios aos classificados nas provas de Rio de Mouro, comemorativas do primeiro aniversário da Caravana Portuguesa de Campismo.

Amanhã, a exposição estará patente ao publico, das 21 e 30 ás 0 horas.

No dia 13, pelas 22 horas, haverá uma palestra pelo sr. Pinto Ribeiro, subordinada ao tema: «Primeiros elementos na formação de uma consciencia nacional campista».

LUSO

—A's 21,30—

A. Caricias

Grande espectáculo de Fados com os consagrados artistas: ILDA SILVA, AUGUSTO PEREIRA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, JOSE' DE CASTRO, MARIA FERNANDA e o grande artista cómico **ANTONIO CARICIAS** (o Rei do Riso). Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

DOMINGO ORTEGA

SILVERIO PEREZ

CARLOS ARRUZA

A CORRIDA DOS TRÊS GRANDES

A 18 DE JULHO, COM TOIROS DA EX.ma CASA PALMELA

DIA DA INGLATERRA

Vai hoje ser prestada uma calorosa homenagem de simpatia e amizade á nossa velha aliada, com a presença das figuras mais representativas da sua colonia em Portugal

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

embandeira em arco para comemorar tão significativo acto ao qual se associarão com o maior entusiasmo todos os seus visitantes habituais.

Um banquete de confraternização luso-britanica dará inicio ao festival, que será animado por um concerto de musicas inglesas.

No Cinema Vitória haverá três espectáculos com um programa seleccionado, distribuindo-se aos espectadores postais ilustrados com imagens dos artistas do cinema inglês.

Um deslumbrante fogo de artifício

com peças monumentais será queimado no Grande Azul, na presença das principais individualidades da colonia inglesa, que estarão a bordo da «Nau».

A Marcha Luminosa completará o brilhante festival, em que tomarão parte todos os visitantes da Feira, aos quais serão distribuidos balões, archotes e bandeiras portuguesas e inglesas.

A NOITE DA INGLATERRA

será uma apoteose á simpatia e amizade que liga os dois povos há séculos

HOJE COMO SEMPRE, ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno

THE DIXIE BOYS com a vedeta de jazz **MARY-MERCHE**

ARCADIA com o concertista **ALBERTO MARTI**

ÀS 0,30 HORAS — AR LIVRE E MEIO LIVRE

SEVILHA

O PARAISO DE LISBOA

Orquestras MIURAS DE SOBRE' e SOUSA PINTO

BALLET LUSITANIA
Em pleno triunfo **CARMELITA DE CORDOBA**
Ruidoso êxito de **PEPITA RUIZ**

São Luiz — T. 27172—A s 9,30
A MULHER DESCONHECIDA
com Franchot Tone e Ella Raines

POLITEAMA Sic TEL. 26305
Hoje, A's 21 e 30
8.ª semana de um êxito raro!
CASABLANCA
vibrantes aplausos TODAS AS NOITES

ODEON A's 21 e 30
2.ª semana
O HOMEM INVISIVEL CONTRA A GESTAPO
com Ilona Massay e Jon Hall

PALACIO A's 21 e 30

REX Telef. 29655 — A's 21 e 15
MATA-HARI SETE NAMORADAS

LYS Tel. 48560 — As 21 e 15
Um perigo em cada pôrto A minha amiga Flicka

TERRASSE Telef. 20917 — A s 21 e 15
Um perigo em cada pôrto A minha amiga Flicka

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 50595
UM NOIVO TIMIDO
com Majorie Reynolds, Dennis O'Keefe e Gail Patrick

EDEN A's 21,30 — Telef. 2 0768
6.ª e ultima semana
UM RAIO DE LUZ
com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Tarzan na guerra
com Johnny Weissmuller

CAPITOLIO Telef. 27493
No Salão ás 21 e 15
A PONTE DE S. LUIZ REY O Segredo duma vida
No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: **A ponte de S. Luiz Rey.** Variedades por Mabel Valencia. Quarteto Camagüey e a Orq. **Estoril.**

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
SANGUE SELVAGEM
com Michael Walen

Pavilhão Português

às 21 e 30 ao ar livre

No palco: Ballet Lusitania—Carmelita de Cordoba—Pepita Ruiz *e as famosas orquestras* **Sousa Pinto—Miuras de Sobré**

No écran: A TEIA DE ARANHA com Basil Rathbone e Nigel Bruce
TRAFICANTE MACABRO com Turhan Bey e George Zuco
Um programa duplo de sensações fortes

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«Tovaritch», no Nacional

«Tovaritch», com o seu plano preconcebido de obra de feitio satirico, fica como documento de uma época. A bons vinte anos de distancia, tudo se transformou, mas os factos permanecem na memória de todos, perfeitamente vivos para que o pitoresco do quadro se mantenha em plena frescura. A reposição da peça de Jacques Deval—há tanto tempo anunciada—justifica-se, por isso, tanto mais que a carreira da peça fôra cortada em fase de pleno êxito. Tudo está, portanto, dito—e mais não resta que apontar que as mesmas causas só podem ditar o mesmo efeito. A impressão de excelente agrado repetiu-se, tanto mais que a interpretação assenta sôbre a mesma base de excelentes artistas, como Alves da Cunha e Amélia Rey Colaço, nas duas principais figuras da comédia, a par de Raul de Carvalho e Samuel Denis: quatro figuras de admirável recorte. Maria Clementina, que pela primeira vez toma parte na interpretação da peça, dá á silhueta que lhe coube erguer aquele feitio especial de saborosa ironia que tanto se lhe aprecia. Dos antigos interpretes, voltámos a ver, também Adelina Campos, Maria Côrte Real, Augusto de Figueiredo e Idalina Guimarães; além de Clementina, vimos agora, pela primeira vez, António Palma, Paiva Raposo, Eunice Colbert, Maria Barroso, Artur Moura e Carolino.

O espectáculo reviveu em todo o seu nivel de interêsse e de grandeza espectacular, rescendendo um perfume de ironia que dificilmente se apaga.—J. R. S.

EFEMÉRIDES

1549: Realiza-se a inauguração do Patio da Bitesga ou Teatro da Mouraria. Durou muito mais de um século. Teve épocas em que só explorou espectáculos de bonifrates. Nêsse teatro cantaram-se algumas óperas de António José da Silva, o «Judeu». O primeiro empresário do Patio da Bitesga foi Fernão Dias Latorre.

Uma grande peça

E' a opinião de toda a gente que viu «A Hora H...»: trata-se duma grande peça, duma comedia de graça irresistivel, de situações engraçadissimas, de dialogo espirituoso, que envolve uma sátira mordaz a certos aspectos da politica francesa de antes da guerra e é, ao mesmo tempo, uma deliciosa pintura de costumes.

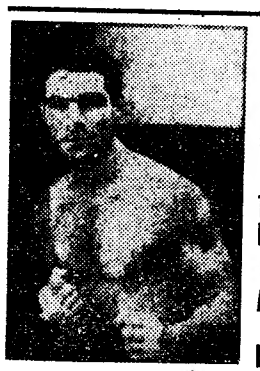
O Ginásio tem registado grandes enchentes com esta comedia hilariante, que proporciona um espectáculo agradavel, tanto mais que é primorosamente desempenhada por uma excelente companhia e nela tem uma soberba criação a insigne actriz Maria Matos e papeis de destaque Maria Helena, Elvira Velez, João Perry e Alvaro Benamor.

Atrás do reposteiro

O actor Estêvão Amarante segue na próxi-

(Continua na 10.ª pag.)

BOX



SEXTA-FEIRA ás 21,30 no ESTADIO MAYER
Extraordinária e arrojada organização da SALA CENTRAL cognominada
TRÊS SESSÕES NUMA SÓ...
OU
A SESSÃO DOS 3 COMBATES DE FUNDO!...

LEVI (que provou no seu combate com Hita, que esta em plena recuperação de forma)
contra a 1.ª série espanhola
JUANITO MARTIN
FRANÇA contra **HITA** (2.ª s.)
Sousa contra **Eduardo Lopez** (1.as)
Sousa II contra **Rocha II** (2.as s.)
Branco contra **Melonez** (2.as s.)

As bilheteiras estão a funcionar até ás 20 horas

Inauguração da epoca de verão no AVENIDA com a peça «Se amas, obedece»

pela companhia Brunilde Judice Alves da Costa

Brunilde Judice

Alves da Costa

Nunca uma peça foi esperada com tanto interesse, como a que hoje sobe á cena no Avenida, para inauguração da época de verão. E' que a notavel obra de Pierre Frondaie é das apreciadas do teatro francês. «L'Insoumise», é um modelo de tecnica teatral. Tem cenas maravilhosas de verdadeira emoção que prendem o espectador durante quatro actos. Os ilustres artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, que sabem como poucos da sua profissão, escolheram esta lindissima peça e foram buscar Manuel Fragoso, conhecedor e apaixonado do teatro francês, que, com entusiasmo, a traduziu brilhantemente, dando-lhe o sugestivo titulo «Se amas, obedece».

No desempenho, além dos titulares da companhia, que fazem os dois estupendos papeis criados em França por Vera Sergine e Charles Boyer, entram os artistas Luz Veloso, Dulce de Oliveira, que se estreia; Olga França, Noemia Simões, Suecia Gonçalves, Antonio Sacramento, que ensaiou e encenou a peça; Valerio de Rajanto, Holbeche Bastos, Antonio Cruz e Costa Andréa. A montagem é tambem digna dos maiores elogios e deve causar grande entusiasmo no publico.

DECK-BAR

ORGANIZAÇÃO MIAMI
TERRAÇO DO CAPITOLIO
DANCING AO AR LIVRE, ÀS 0.30 H.
Grandioso cartaz de atracções:
LES MARQUE
MABEL VALENCIA
MARUJA CARRERES
HERMANAS SOLLER
CARMEN VALLÉS
e as Orquestras
CARAVANA
sob a direcção de FRED TRINSHER
CAMAGÜEY
nas suas melodiosas criações
—o—
ASCENSOR ROLANTE

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
A comédia em 4 actos de Jacques Deval, tradução do Dr. Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amélia Rey Colaço, Maria Clementina, Adelina Campos, Alves da Cunha, Samwel Diniz, Raúl de Carvalho e Augusto Figueiredo nos principais papéis.

GINASIO

Tel. 20556
HOJE
A's 22 horas
A sensacional comédia de flagrante actualidade
A HORA H...
Traduzida pelo **Dr. Norberto Lopes** e desempenhada pela
Companhia MARIA MATOS

AVENIDA

TELEFONE 27273
HOJE E TODAS AS NOITES
ás 21 e 45
a peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tradução de Manuel Fragoso
SE AMAS, OBEDECE
pela Companhia **BRUNILDE JUDICE-ALVES DA COSTA**
Uma lindissima montagem
Um espectáculo de grande categoria

BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

FILINTO ELISIO

Vou escrever hoje sobre um livro que trata dum poeta. Chama-se o livro a «Vida amargurada de Filinto Elisio» e é seu autor o dr. Carlos Olavo. Mas, de modo algum o faço como crítico. Seria inteiramente incapaz. A Crítica é uma magistratura e a mais complexa de todas as actividades literárias. As minhas aspirações nunca visaram tão alto e por isso me fiquei em advogado e escrevedor de comédias e de pequenas frivolidades que não fazem mal a ninguem. Creio que esta minha ultima actividade é uma manifestação de modestia. E' que estou farto de que o Estado dê tanta importancia ao que eu escrevo habitualmente, que me exija cinco mil réis por cada meia folha de papel de texto. E, providamente—o que me desvanece—o Estado arranja-me leitores obrigatorios e da mais alta categoria. Os meus leitores são todos Meritissimos, Venerandos e Colendos. E os criticos oficiais do que eu escrevo, os que «rebatem as minhas asserções», como dizia uma personagem de Fialho, são, em regra, «dignissimos» e encarregados do honroso encargo de defender a Sociedade e os seus interêsses. E' claro que nêste ramo da minha actividade eu não me faço ilusões. Escrevo «para cumprir»—mas a consciência dos meus apoucados méritos segreda-me, com justiça, que oe meus leitores oficiais se eu fôr prolixo, castigam-me e não lêem.

Pois este livro do dr. Carlos Olavo, sobre a vida amargurada dum sujeito muito antigo que foi poeta e padre, encantou-me da primeira á ultima página. E' um livro de Historia e eu adoro que me contem historias. As Mil e uma noites, a Historia da Princeza Magalona, a de Carlos Magno e dos doze pares de França, são-me familiares. Vou acrescentar Filinto Elisio ao sultão Haroun-al-Raschid, a Schérazade e ao Principe Pedro de Provença, apaixonado fervoroso da gentil Magalona. E, com a vantagem de que as aventuras dos primeiros passam-se em Bagdad ou na Provença e as do Filinto Elisio passam-se em Lisboa. Dir-me-ão talvez que os passos da vida dêste ultimo devem ser conformes á verdade historica e as outras são inteiramente dos dominios da fantasia. E eu respondo que, para o efeito, o que me interessa, é somente encantar-me e divertir-me, e não quero distinguir. A Verdade não se descobre—inventa-se. Se a Historia é uma Ciência, como ciência não me pode dizer mais do que as impressões do observador—para o caso, quem a escreve. E as impressões de Carlos Olavo, vivas, interessantes, bem escritas, satisfazem-me plenamente. A vida amargurada de Filinto é uma coisa coerente e acreditavel. E é curioso que as passagens que mais me interessam são aquelas que me parecem mais inverosimeis. Filinto Elisio era perseguido por um tribunal do tempo, com fama de severo, por crimes terriveis. Naquela época os crimes eram muito mais terriveis do que os de agora, porque eram de natureza metafisica. O poeta sabia que, se fôsse preso, o aguardava o campo de concentração. Ignoro se já se tinham descoberto a gasolina, os fosforos, o arame farpado, nesses remotos tempos.

Em todo o caso o poeta, se fôsse apanhado é de crêr que, empregando uma expressão contemporanea, «sofresse um calor». O tribunal tinha interêsse em lhe deitar a mão e portanto mandava-o prender. Estas coisas tiveram, sempre em todos os tempos, os seus processos. Assim, por exemplo, o meu amigo e ilustre chefe de policia, Pereira dos Santos, quando dá ordem, no Torel, para se ir prender um «pajaro de cuenta», rodeia o caso de elementares precauções. Manda os seus agentes cercar a casa e escolhe-os decididos e capazes. A' noite, quando o maroto está descuidosamente nos braços de Morfeu é o momento optimo. Pois o cavalheiro que foi prender Filinto Elisio, era velho, era tropego e era parvo! A História traz-nos surpresas admiráveis. A fuga do poeta para França é também duma ingenuidade comovedora. E' caso para preguntar se as fronteiras nêsse tempo estavam desguarnecidas. E se todo êsse terrivel tribunal estava com sono, cabeceando sôbre os autos donde provinham os mandados de captura... Eu creio que a distancia no tempo, altera muito o relevo e a proporção dos factos. Afinal êsses homens terriveis do passado, eram uns «anjinhos».

Quanto ao poeta Filinto não gosto dêle. Era feio era gôrdo. Depois escrevia umas Odes cuja doçura, poesia e encanto, me reconciliam com os poetas modernos. Se fôsse do seu tempo e privasse com êle dir-lhe-ia: «Filinto amigo, não faças mais Odes; vê lá se fazes coisas menos massadoras».

Eu gosto dos clássicos. Muitos têm talento, alguns têm génio. Eugénio de Castro, da Constança, da Sombra, do Quadrante, da Fonte do Sátiro é admirável. E' um clássico do meu tempo. Quanto a Filinto comove-me a amargura do seu autô-epitáfio em que, antes de morrer, o vate se lamenta de não ter sido da Academia! Como eu o compreendo! Lamartine achôu-lhe talento. O Lamartine admirável do Lago, dizem-me, que sabia português. E' possivel. Como eu sei alemão—por exemplo. A mãe de Filinto depôs no processo contra o filho. O depoimento materno bastava para reduzir o Poeta a cinzas. Carlos Olavo pinta-me esta mãe como cristã e piedosa. Custa-me a crêr. Deus suspende o braço de Abraão quando o Patriarca lhe quer oferecer o filho em holocausto. E isto é no Velho Testamento, a cósmica controversia entre o judeu que peca impenitente e Jehovah que castiga implacável. O Povo eleito era teimoso e duro. Jehovah deu-lhe, ó Maná no deserto, mas como quem dá o pão dá o ensino, elegeu-o também para as grandes tareias biblicas. Ora a mãe de Filinto era conhecedora, da segunda maneira divina, conhecia a Boa-Nova do Cristo, tôda de mansidão e de piedade. Estávamos em plena civilização cristã. Não admito a hipotese de não haver ninguém que tivesse dito á megera, que o Senhor nunca lhe perdoaria o acto nefando de denunciar o filho.

São estas coisas que me encantaram no livro de Carlos Olavo. Estas e muitas mais. Filintô não gostava de Paris, achava Paris ignobil e almejava por se vêr em Lisboa—na Lisboa do seu tempo. Donde me vem á ideia um distico espanhol de dois versos, que diz assim:

—Hay hombres que parecen muy formales,
Y que tienen unos gustos especiales

Não gosto do Poeta—mas gosto da sua Vida amargurada. Custa-me a acreditar como um sujeito com uma cara daquelas e escrevendo as terriveis Odes que escrevia, conseguiu os favores duma fidalguinha que eu suponho gentil, preciosa, mosqueada de sinais e com uma boquita rubra em coração.

As mulheres têm também dos tais gôstos especiais e inesplicáveis.

RAMADA CURTO

ROMANCISTAS DE HOJE

«CIRCO»

de Leão Penedo

Leão Penedo

O homem da «Multidão» volta ao anfiteatro literário, com o «Circo». Entre os dois, uma novela pitoresca, com figuras de varinas e estivadores, como que a medir fôrças para este cometimento maior e decisivo. «Circo» é um passo em frente. Com êle, Leão Penedo cria de futuro uma grave responsabilidade: ser igual ou superior a esta obra, de tipo americano, embora com caracteres nacionais, que podemos classificar de reportagem-romance, de tal maneira o assunto é uma fotografia exacta e flagrante da realidade. Leão Penedo dá-nos a vida dos artistas ambulantes, com aquela suposta imparcialidade indiferente que faz ressaltar melhor os caracteres. E' uma testemunha que observa quasi com frieza aquele pequeno mundo de miseria, onde os raios de luz feliz são raros, sempre entrecortados de sombras e inquietações. Leão Penedo fixa meia duzia de figuras com traços indeleveis. São assim mesmo, mixto de grotesco e de ternura, trapos e côres, fomes e vaidades, que se arrastam de terra em terra, como se um destino implacavel os perseguisse numa marcha de grilhetas miseraveis. O romancista quasi elimina o descritivo, e não comenta, nem sentimentaliza. Faz o relato psiquico através das vozes dos seus herois que, por assim dizer, se nos dirigem, nus de realidade. O esqueleto da acção é tambem despojado de todos os acessorios que podiam embelezar ou supôr a ficção. Naturalissimo no seu «fait-divers», o que dá ao «Circo» uma realidade patetica, vigorosa, séria, humana. «Circo» afirma um romancista. Leão Penedo, dentro da sua forma, tem nêle o seu melhor livro.

UM NOVELISTA PSICOLOGO

«O Mal e o Bem»

de Domingos Monteiro

O dr. Domingos Monteiro é um caso aparte na nossa literatura. Dir-se-ia que o seu talento ardente e generoso, a sua sensibilidade profunda e nervosa, escrevem por êle, em clarões extra-lucidos de penetração humana. A sua principal qualidade é quási identificar-se em sofrimento, com os personagens. Raros atingem a sua acuidade psicologica. O individuo para êle não é um exterior fisico, mas um sêr, cuja intimidade atinge, escancarando-nos, por vezes, tragicos abismos em que o belo e o abominavel, a torpeza e o idealismo são, nitidamente, focados e esclarecidos. Domingos Monteiro é, pois, um narrador de almas e de consciências. Dir-se-ia que a vida não tem para o escritor segredos, paredes impenetraveis, ossos a encerrarem os hemisferios cerebrais na sua secreta actividade. Sentimo-lo crispar-se a cada momento, dolorosamente, como se nós todos—e não será verdade?—fossemos responsaveis pela infra miseria em que a vida, por vezes, se despenha. «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária», o seu primeiro livro de ficção, era como um grito nas trevas. Alguma coisa de muito expressivo, que penetrava a nossa sensibilidade, deixando-a em sangue. Foi uma estreia feliz, que revelava uma expressiva personalidade.

Agora o «Mal e o Bem», saído há dias, livro de novelas, no qual a primeira, extensa e poderosa de efeitos, confirma as tão brilhantes qualidades do autor. Alguma coisa de novo, para além das conhecidas fronteiras literarias, surge com esta obra. O mecanismo psicologico das personagens chega a pormenores de uma subtileza, talvez, ainda não rastreada. De resto, toda a acção tem uma claridade de demonstração matematica.

Domingos Monteiro como que nos quere provar que o crime nem sempre se mancha de sangue, nem é um acto exterior. Que o mais horroroso ainda é descer ao fundo das consciências, e vê-las trabalhar, impunes, através do circunstancial. Há alguma coisa de Octavio Mirbeau em Domingos Monteiro. Pelo menos, a mesma intensidade patética.

Eis o melhor elogio, aliás justissimo, que lhe podemos fazer. Editorial Iberia, do Porto.

Poesia e Música

Por PEDRO MAYER GARÇÃO

Tôda a arte possue uma tecnica implicita. Dentro desta, podem variar, com as escolas, os moldes das suas leis, mas, quem diz leis, diz ainda disciplina imposta, na certeza de que jamais se conseguem extrair motivos de beleza de uma confusão cómoda.

No caso particular da poesia, dava a impressão de que, quem quisesse exprimir os estados emocionantes da sua alma, fá-lo-ia melhor sem estar acorrentado aos cánones da métrica e da rima. Sem nada que o constrangesse, inteiramente entregue ao desabafo espontaneo e confidencial do «eu» comovido, o homem moderno deveria ser mais poeta que o velho versejador romantico obrigado a vazar o seu lirismo em fôrmas obrigatórias. Convencionais, mas obrigatórias.

Então, viu-se isto: a composição, dêsse modo realizada, não era digna do nome de poesia, nem no sentido harmonioso nem no sentido formal dos seus esquemas habituais. Dir-se-ia que a rima é que faz o poeta. Desperta-lhe ao mesmo tempo a imagem e a ideia. E' um estimulante intelectual. Escravo das assonancias e da cadência, o poeta finda por dizer coisas em que nunca tinha pensado e não raro resolve as dificuldades da tecnica imperativa com subtilezas de expressão. Daí um corolário que ao primeiro exame tem o sabor de gracejo: só o poeta diz o indizivel—forçado pelo ritmo e pela rima.

Talvez que os preceitos de factura o tornem menos fluente. Não importa. O que interessa é a arte como «resultado», não como «laboração». Jamais alguem se lembrou de indagar quanto tempo o nosso Camões levou a fazer o soneto a Natercia. E, até nesse pormenor, é possivel que se revele mais meritória a concepção consciente de um cérebro que se tortura do que o produto estranho, quási impessoal, de um toxicómano, de medium em transe ou repentista de salão. Não confundir o talento com a habilidade ou o truque.

Quando falamos em poesia, falamos em lirismo. O carácter narrativo ou discursivo não lhe convém—desnatura-a. Em verso, não se contam histórias nem se desenvolvem filosofias: exprimem-se conflitos interiores ou interpretam-se aspectos da natureza em que um temperamento contemplativo vislumbra, pela intuição, o amago de verdades mais altas. Isto é, tem de ser «poético» tudo o que sirva de incentivo á poesia.

O que não sucede com a filosofia. E' demasiado pesada para voar na asa musical do verso. Teófilo falhou na «Visão dos tempos» (v. José Régio e Fidelino de Figueiredo); «Antero, porém...». Antero é sobretudo um poeta lírico e nessa qualidade assenta a sua principal glória (v. Sant'Anna Dionísio); Junqueiro foi também como tal (ou como poeta combativo) que se consagrou e quando quis, poeticamente, sair das fronteiras do subjectivismo estreme claudicou como pensador (v. António Sérgio). Por isso, a poesia que não é posta ao serviço exclusivo

PEDRO MAYER GARÇÃO

(Continua na 9.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

O segrêdo

por **Antunes da Silva**

Era certa, pelas seis e um quarto da tarde, a permanencia do senhor Romão na loja de barbearia do Casaca.

Saía do emprêgo á pressa, sem parar no caminho, e só quando se sentava numa cadeira do estabelecimento abria a bôca num grande suspiro de desabafo. A's vezes, nem falava a ninguem. Sentava-se, recebia o jornal das mãos do aprendiz e lia até serem horas de encerramento. De vez quando prestava uma limitada atenção ás conversas doutros freguezes, uns satisfeitos, outros descontentes com a vida que levavam. Raro se metia a dar o seu parecer. Cioso do seu silêncio, lia. O aprendiz e o meio oficial, quando o viam sair, ficavam-se a debater ironias pelas exquisitice do seu caracter. Mas no fundo tinham-lhe respeito—e admiravam-no.

Era raro o dia em que não fazia a barba. Pagava o custo do trabalho, acrescido da gorgêta de cinco tostões. Mas, fizesse a barba ou cortasse o cabelo, o jornal estava-lhe sempre nas mãos, ás vezes com o corpo dobrado para que os seus olhos corressem ininterruptamente pelas páginas, como a procurarem um grande segrêdo nas linhas elegantes de cada coluna.

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

A Alma da Velha Casa,
por NATÉRCIA FREIRE

Quando as vozes se calam...
por MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

I—Haverá uma literatura feminina?

Não creio que haja uma literatura peculiarmente feminina. Pelo menos, na história das literaturas não é uso consagrar-se um capitulo especial ás escritoras, o que seria, aliás, pouco lisonjeiro para elas. O romance inglês do século XIX conta algumas mulheres entre os seus nomes mais notáveis. George Eliot ou Emily Brontë não temem o confronto de um Thackeray ou de um Meredith. Assim acontece com o romance francês, onde há que abrir fileiras para deixar alinhar com os Stendhal ou os Balzac, as Madame de La Fayette ou as George Sand. Entre nós, poucos são os nomes notáveis femininos dignos de emparceirar, todavia, com os masculinos, não obstante o grande numero de escritoras com que contam já as nossas letras. Precisamente por isso, se pode falar em Portugal em «literatura feminina».

Está claro que a mulher goza ainda, na Europa, de uma situação privilegiada. Nos Estados Unidos já assim não sucede. Desde que ela resolveu concorrer com o homem na luta pela vida, os direitos são iguais e iguais as obrigações. Isto pôs ponto final á reverência que os europeus ainda lhe consagram. Só nós, europeus, ainda nos detemos á entrada de uma porta para deixar passar uma senhora. Quanto a oferecer-lhe o lugar no «eléctrico», isso é velharia em que se não fala já.

O lugar privilegiado que o homem concede á mulher na civilização ocidental, coloca esta numa falsa posição quando se propõe ser escritora. A menos que lance mão de um pseudónimo masculino—é o caso de João Falco—ver-se-á constrangida a limitar a sua sinceridade. Como mulher que é, não lhe fica bem exprimir-se com a liberdade dum homem. Se o fizer, corre o perigo de ser mal interpretada pela maioria dos leitores, não só do outro sexo, mas do seu próprio.

Não há muito ainda, que o ser escritora era tido, entre nós, pelo menos em certo meio social, como coisa pouco digna. A escritora e a cómica eram seres empestados, cujo contacto podia ser pernicioso ao meio familiar. Como é que um tal estado de coisas havia de ser favoravel á nobilitação da literatura feminina? As mulheres que escrevem entre nós fazem-no ainda conscientes de que as espiam os olhos de todo o sexo frágil. Isto as inibe de escrever com uma sinceridade profunda. Receosas do escandalo, limitam-se a cultivar o seu canteiro literário, onde crescem violetas e miosótis, mas onde não brotam dessas flores bravias, louvado seja Deus, o que de melhor floresce na literatura.

Que admira, portanto, que sejam raras em Portugal as escritoras capazes de um confronto sério com os escritores? Onde há aí uma romancista que possa ser citada sem a reverência própria ao sexo frágil? Se o exemplo prova pouco, pois continua a ser deficitário o nosso romance, apelemos para a poesia, para a crítica, para o teatro, para o ensaio? E' certo haver nomes femininos ilustres na poesia e no teatro: mas suportarão o confronto com os masculinos sem ser preciso desfraldar a bandeira da feminilidade? As raras excepções—mesmo essas—contam sempre com a evocação da sua qualidade de mulheres. Que me perdoem aquelas que têm ousado ser francamente escritores, sem apêlo tolerante a qualquer pieguice cativadora.

II—Fantasia construtiva

Creio que Natércia Freire está atravessando nêste momento uma crise de independência. Singularmente dotada de predicados literários, a obra que nos dera em *Estátua* e *Horizonte Fechado* não correspondia inteiramente áquele ideal de revelação íntima indispensável á poesia que não é um mero devaneio literário. Os temperamentos da índole do seu afazem-se dificilmente áquela disciplina, mercê da qual os impulsos literários acabam por ser jugulados pela «verdade» emocional que supõem exprimir. Felizmente, Natércia Freire compreendeu a tempo a *personalidade* revelada pela sua poesia não era, de facto, *a sua* personalidade. Em *Estátua* e *Horizonte Fechado*, repositórios de versos veementes, havia um fenómeno de *bovarysmo* determinado pela facilidade com que a poetisa encontrava expressão verbal para sentimentos já de certo modo não seus próprios, mas simulacros de sentimentos filhos da exaltação literária a que ela se abandonava. Estou certo de que a publicação do volume de contos *A alma da velha casa* (Parceria A. M. Pereira) concorre em não pequena parte para a crise presente.

Crise de independência? Que quero eu dizer com isto? Apenas que Natércia Freire, depois de ter composto muitos versos, convicta de que dava voz a sentimentos próprios, descobriu não ter feito mais que embriagar-se de ritmos e imagens alheios á sua verdadeira alma. A prosa, mesmo que seja prosa poética, é uma lição de coisas, como se diz em pedagogia, utilissima para quem nasceu com propensões retóricas. Nos contos de Natércia Freire denuncia-se o itinerário seguido pela sua personalidade desde o tema desenvolvido retóricamente até ao caso em que apenas intervêm factores de ordem psicológica íntima e observação pessoal.

Não é facil saber qual a cronologia dos trechos reunidos em *A alma da velha casa*. O certo é serem desigualmente concebidos, e nessa desigualdade não pode deixar de intervir aquela inexperiência que assinala a passagem da fase convencionalmente poética para a fase pessoal. No conto que se intitula, por exemplo, *Eu venho sempre*, patenteia-se-nos a história de uma Olinda que cega subitamente. Tal cegueira é tão convencional que êste conto nos transporta aos ingénuos tempos romanticos em que os efeitos dramáticos no conto ou no romance eram obtidos pela introdução na narrativa de calamidades completamente alheias á verdade dos caracteres ou á verosimilhança das situações humanas. Natércia Freire, conduzida pela miragem dos *efeitos impressionantes*, confiou demasiado no seu talento verbal e escreveu esta história falsamente dramática. Este exemplo é global. Outros parciais se podem evocar com vista á demonstração do mesmo vicio. «Dentro de mim as suas lágrimas tombavam quentes e amarguravam a Primavera»—lê-se no conto intitulado, algo romanticamente também, *Perdi Alma*. Se Natércia Freire, quisesse dar-se ao trabalho de analisar esta frase, verificaria ser demasiado retórica para emocionar. Tanto a poesia como a prosa requerem um *contrôle* mais positivo da razão. Estou persuadido de que Natércia o sabe hoje perfeitamente. São prova disso os demais contos do seu livro, especialmente *A alma da velha casa, O regresso dela, Esta mulher está morta, A preta, Noiva sem noivo*. Isto é, a maioria dos trechos de que êle se compõe.

Entre as qualidades que avultam na contista Natércia Freire, uma se nos afigura digna de especial atenção, dada a sua raridade entre os nossos contistas. Natércia Freire possue «fantasia construtiva», deixem-me chamar-lhe assim, o que a assemelha aos mais originais contistas ingleses e norte-americanos. Há no tema de *A alma da velha casa* ressaibos de Poe. Não digo que seja influência: é o mesmo espirito. Direi mais: êsse conto lembra certas narrativas de Hawthorne, contista que Natércia Freire talvez desconheça. Infelizmente, qualquer coisa, a embaraça. Sente-se que ela não tem coragem de levar até ao fim a tal «fantasia construtiva». Aquela nora que acaba por se parecer singularmente com a sogra falecida, após ter vivido muitos anos na mesma casa, rodeada de tudo quanto pertencera á morta, inclusivamente a saudade do marido, é uma figura rara e estranha. Se Natércia Freire tivesse tido a coragem de entrar pela fantasia dentro, levando ao extremo o espirito de construção no sobrenatural que se adivinha no fundo da sua natureza, teria escrito um conto extraordinário. Desde que Irene, lentamente possuida pela alma da velha casa, surge aos olhos de uma visita como o fantasma da falecida, o conto termina: termina sem que a alucinação tenha atingido a plenitude. O que teria sido se a transformação se operasse de facto! O conto, quando manejado por uma imaginação como a de Natércia Freire, pode perfeitamente entrar pelo sonho, pelo sobrenatural, pelo fantástico, pelo inverosimil. Só aí ficariam bem, aliás, certos raptos de frase que Natércia Freire ás vezes emprega em temas pouco adequados. Seja como fôr, *A alma da velha casa*, é um belo conto. Natércia Freire tem obrigação de desenvolver a sua fantasia sem receio de afrontar as convenções realistas.

No *Regresso dela*, o ambiente já é outro, mas subsiste seja o que fôr da mesma «fantasia construtiva». A história é baseada num equivoco talvez demasiado ingénuo, mas que, por isso mesmo, se fôsse corajosamente encarado, podia levar o conto mais longe do que foi. Aquela paixão do guarda da linha por uma mulher já avó, paixão fatal, graças a um pormenor tão singularmente prosaico, tem seja o que fôr de anormal e pueril, que reveste a narrativa de uma atmosfera estranha. *Esta mulher está morta* é do mesmo género. Banal, a morte daquela desgraçada ganha foros de singular, mercê do pormenor que a contista introduz na história e a que dá relêvo poético. Aquele pequenino espelho em que a mulher tanto queria mirar-se, só lho põem diante dos olhos quando ela os fechou para sempre. E' bela a ideia e a realização impressionante. *A Preta* não é mal desenvolvido, mas é em a *Noiva sem noivo* que os dons narrativos de Natércia Freire se vincam plenamente. Sendo o conto menos engenhoso do livro, talvez por isso mesmo, é o mais humano. Entre *A alma da velha casa* e *Noiva sem noivo* situam-se tôdas as qualidades capitais de Natércia Freire. Fantasia, imaginação, humanidade, sonho e requinte na oriação de ambientes, de todos êstes predicados há um bocadinho em cada um dos contos dêste livro, que, se não é uma obra decisiva na carreira desta escritora tão belamente dotada, é apenas porque Natércia Freire ainda não se libertou, de todo, de certo mau gôsto retórico que lhe não permite tomar posse plena de si mesma. Tenho esperança de que êsse dia não vem longe.

III—Verdade e convenção

O génio literário, quando surge, já tem atrás de si séculos de germinação. Sempre que se estuda a genealogia de um escritor, lá se encontra, nas gerações que precederam a sua, o germe do talento finalmente revelado. E' de crer, portanto, que, de onde em onde, numa mesma familia, a veia engrosse e se rompa em mais de um ramo dentro da mesma geração. Isto explica o caso, raro aliás, das familias literárias. Maria da Graça Azambuja, irmã, suponho que mais velha, de Natércia Freire, estreou-se agora nas letras com o volume *Quando as vozes se calam...* (Parceria A. M. Pereira), romance. Maria da Graça Azambuja denuncia-se mais prosadora que a irmã, mas muito menos artista. Não é fácil prever ainda qual o caminho que seguirá no futuro. *Quando as vozes se calam...* é uma história contada com grande emoção, sem duvida alguma, mas falsamente desenvolvida. Aquele romantismo notado no conto de Natércia Freire, comprazimento com efeitos operados na vida pela intervenção de factores miraculosos, bate livremente as suas asas nesta narrativa, que, para não comprometer a sua origem romantica, é escrita por uma pobre rapariga que, segundo tôda a verosimilhança, não teria instrução nem aptidões para escrever como escreve. Quer a miséria quer a abundancia comparecem nesta triste história miraculosamente. Aliás, na época em que a familia vive na maior privação, sente-se seja o que fôr de arranjado, de amaneirado na sua pobreza e infelicidade. E' o que acontece quando a abastança lhe bate á porta. Perigosas narrações estas! O escritor, sem dar por isso, está a fazer literatura «côr-de-rosa», a maior peste do romance. E' tanto mais para lamentar que assim seja no caso de Maria da Graça Azambuja quanto é certo ela revelar indiscutiveis qualidades. A história das desditas da pobre heroina autora do livro é contada com seriedade e emoção. Se não fôsse, por vezes, introduzir-se no estilo—e especialmente nos diálogos—uma linguagem entre enfática e comum («Pronunciou estas palavras como se falasse só para si, ou com os olhos da alma contemplasse cenas retrospectivas nas quais meu irmão era o fulcro principal»)—não teriamos duvidas em afirmar desde já que Maria da Graça Azambuja só precisava de encontrar um tema mais real, mais verdadeiro, mais humano para se revelar romancista digna de aprêço. Não lhe faltam qualidades: sabe pôr dramatismo nas cenas dramáticas, ternura nas cenas amorosas, sofrimento nos transes dolorosos, lágrimas nos olhos que têm de chorar. E faz tudo isto com naturalidade, como se, de facto, tivesse nascido para contar histórias tristes. No dia em que Maria da Graça Azambuja rompa com a noção convencional que mostra ter do romance e se dê conta de que na vida de um personagem importa muito mais a *verdade* que se colhe dia a dia no contacto desprevenido com a vida do que a coerência de uma atitude psicológica que não é senão rigidez moral ou convencionalismo social, é bem possivel que nos dê um romance verdadeiro e humano, coisa que não conseguiu, de facto, nêste, onde, todavia, há emoção e sensibilidade.

JOÃO GASPAR SIMÕES

ESTÁ PÔSTO À VENDA

Novos contos indianos

Edição AGÊNCIA CULTURAL DE LISBOA
RUA NOVA DO DESTÊRRO, 29-G

EÇA DE QUEIROZ

O HOMEM E O ARTISTA

por JOÃO GASPAR SIMÕES

Um livro indispensavel na estante de todos os portugueses;
Uma biografia tão apaixonante como o melhor romance.

Volume de grande formato, com 27 gravuras hors-texte e cêrca de 700 paginas ... ...**Preço 60$00**

A' venda em todas as livrarias.

Pedidos a **LIVROS DO BRASIL, LD.ª** Rua Vitor Cordon, 29—Lisboa

Um depoimento revelador

(Continuação da 1.ª pag.)

novembro de 1941, na altura em que o Alto Comando Alemão pôde avaliar, com exactidão, a importancia das reservas estratégicas acumuladas pelo marechal Zhukov no sector de Moscovo. Como se sabe, foi a intervenção oportuna dessas reservas, no momento decisivo da batalha, que provocou a decisão desta a favor dos russos, liquidando-se, assim, as esperanças postas pelos dirigentes do Reich na ocupação da capital da U. R. S. S. e na liquidação da resistência soviética.

Brauchitsch, que acompanhava a evolução da batalha, na previsão do seu desenlace, propôs a Hitler que se não insistisse numa solução militar a leste e que se tentasse imediatamente uma solução politica do conflito. Essa solução, como é de calcular, só podia ser a realização de uma paz separada com a Grã-Bretanha ou com a Russia, antes da intervenção americana. O conselho não foi seguido e Hitler assumiu, pessoalmente, a direcção das operações com os resultados que são conhecidos.

O marechal Brauchitsch e o episodio de 20 de julho

Depois disso ninguem mais voltou a ouvir falar de Brauchitsch. Ao contrário de alguns dos seus camaradas que foram presos (Kucler, Blascovicz), afastados (Leeb, List, Halder), ou desapareceram em condições mal esclarecidas (Fritsch, Reichenau, Dietl), o marechal Brauchitsch continua a viver tranquilamente rodeado das atenções gerais.

Quando do episodio dramatico de 20 de julho, depois de um periodo prolongado de silencio, o «Voelkisher Beobachter», para desmentir os boatos que o apontavam como um dos chefes da malograda conspiração contra o regime nazi, inseriu (18 de agosto de 1944) uma declaração extensa que lhe era atribuida e da qual constavam, entre outras, as seguintes informações: «Não há ninguem capaz de contestar que o povo alemão é superior aos seus inimigos em aptidão profissional e na maneira de combater. Os alemães estão agora unidos, como nunca estiveram no decurso da sua historia. Daqui para o futuro o exercito e as S. S. agirão em comum para alcançarem a vitória sob a decisão do Fuehrer». O marechal voltou a falar, depois da derrota, para a explicar. Mas as suas responsabilidades nem por isso aparecem diminuidas aos olhos dos que seguiram atentamente a evolução interna da Alemanha durante a ultima fase da guerra.

Homenagem de Eisenhower

á memória de Roosevelt

HYDE PARK, (New York), 11—O general Eisenhower inclinou-se hoje perante o tumulo do seu antigo comandante-chefe, o falecido presidente Roosevelt, e rezou silenciosamenrte, rendendo assim preito á memoria do malogrado Chefe de Estado.

Eisenhower deixou um ramo de flores junto do tumulo. Estava presente a viuva de Roosevelt.—(U. P.).

PARTIU HOJE PARA ROMA

o arcebispo de Lourenço Marques

A bordo do «D. Pedro II», seguiu esta manhã para Roma o arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodosio Gouveia, que no Vaticano se demorará cêrca de quinze dias em visita a amigos que ali deixou, entre os quais o Sumo Pontifice que, quando aquêle prelado ali esteve pela ultima vez, há seis anos, era apenas secretário geral. O sr. D. Teodosio regressará em avião, via Londres, seguindo para Lourenço Marques num dos vapores que para ali partirem na segunda quinzena de agosto.

Os preparativos para a reunião

dos «Três Grandes»

LONDRES, 11—O embaixador russo nesta capital, Gusev, partiu para Moscovo.

Calcula-se que vai tomar parte nos trabalhos preparatorios para a conferencia dos «Três Grandes» e espera-se que figurará entre os peritos russos que acompanharão o marechal Estaline áquela reunião.—(Reuter).

A herdeira

mais rica do mundo

divorciou-se

do marido

Barbara Hutton e Cary Grant

LOS ANGELES, 11.—Barbara Hutton Grant, antiga mulher do conde dinamarquês Reventlow-Haugwitz, requereu o divórcio contra o actor Cary Grant, acusado de crueldade mental. Tinham-se casado em 1942.—(R.).

N. da R.—*Barbara Hutton, filha do conhecido multi-milionário do mesmo apelido, é considerada a herdeira mais rica do mundo. Foi casada em primeiras nupcias com o principe Niclivani e em segundas com o conde Reventlow-Haugwitz, de quem teve um filho. A educação do herdeiro dos milhões de Woolworth provocou entre ambos uma grande desinteligencia, que os levou a pedir o divorcio.*

Mais tarde, Barbara Hutton consorciou-se, em terceiras nupcias, com o actor de cinema Cary Grant, que acusa agora de crueldade mental e de quem vai divorciar-se. Três maridos, três divorcios...

MOVIMENTO MARITIMO

PAQUETES EM VIAGEM—O «Lima» chegou hoje aos Açores; o «Guiné», chegou ontem á Praia, procedente de Bissau; o «Lourenço Marques», entrou em Luanda no dia 2, procedente de S. Tomé; o «Mousinho» é esperado em Lourenço Marques a 15; o «Angola», passou anteontem pelo Funchal em viagem para o sul; o «Niassa» largou em 8 de S. Tomé para o Funchal onde é esperado em 18; o «Colonial» saiu em 4 de Mormugão para Moçambique, onde deve chegar depois de ámanhã; o «Quanza», vai em viagem de La Guaira para Filadelfia.

NAVIOS DE CARGA—O «Lugela» saiu em 7 de Dakar para o Tejo, onde é esperado em 14; o «Tagus» entrou em Marselha procedente de Lisboa; o «Rui Alberto» é esperado hoje no Tejo, vindo de Gibraltar e Marselha; o «São Macário», vai em viagem de Gibraltar para S. Luiz do Rodano; o «Maria Joana» saiu anteontem de Leixões para Port Bou. o «Maria Ondina» está em Harbour Breton; o «Anfitrite» saiu de Setubal para o Grande Banco; o «Malange» está em Gibraltar; o «Pungue» em viagem de Lisboa para Filadelfia; o «Cabo Verde», em Filadelfia; o «Congo» e o «Nacala», em viagem para Filadelfia; o «Pero de Alenquer» em viagem para Filafelfia; o «San Miguel» chegado hoje a Ponta Delgada, vindo de Filadelfia; o «Vila Franca» e o «Foz do Douro», em Filadelfia; o «Alexandre Silva», o «Inhambane» e o «Sines» em viagem para Filadelfia; o «Amarante», em viagem de Filadelfia para Lisboa; o «Pinhel» em viagem de Lisboa para Wilmington; o «Alger», no Rio de Janeiro; o «Cunene» e o «Luso» em viagem entre os portos do Chile; o «Gil Eanes», em viagem de Filadelfia para os Bancos da Terra Nova, a-fim de prestar assistência aos pescadores de bacalhau.

ENCICLOPÉDIA "ESPASA"

Colecção completa. **83** volumes

Esc. 18.000$00

Livraria Portugália — 75, Rua do Carmo

500.000 garrafas de «champagne»

roubadas em França

mandaram os alemães para Barcelona

MADRID, 11.—O govêrno francês apresentou um pedido formal á Espanha para a entrega de mercadorias no valor de alguns milhões de libras que diz terem sido desviadas da França e se encontram actualmente retidas em Barcelona. Entre essas mercadorias figuram 500.000 garrafas de «champagne», assim como «cognac» e licores que os alemães e os seus agentes pretendiam vender para a Espanha, Portugal, Argentina e mesmo para os Estados Unidos, durante o ano passado. O facto dessas mercadorias não terem sido vendidas deve-se á pressão diplomatica britanica baseada na circunstancia de que Christien Eubele, misterioso homem de negocios alemão em Barcelona, não era considerado seu legitimo proprietario.

O govêrno francês tambem reclama a entrega de 122.000 garrafas de «champagne» e licores que chegaram a Barcelona consignadas a um francês cuja personalidade o representante do general De Gaulle em Madrid não foi capaz de identificar. A base para que estas mercadorias fôssem consideradas suspeitas, foi que elas não podiam ter saido da França sem autorização do govêrno de Vichy ou dos alemães.—(R.).

O abastecimento da cidade

Chegaram hoje 300 toneladas de peixe

Já se encontra normalizado o abastecimento de peixe á cidade, com a chegada regular de barcos de Cabo Branco, para onde está a seguir um barco por dia para a faina da pesca. A falta de peixe grosso que se notou durante alguns dias foi devida, como dissemos ao facto de o carvão que os barcos metiam não dar as calorias necessarias para seu habitual rendimento. Hoje já rouve peixe em relativa abundancia por ter chegado ontem um barco com 54 toneladas. Hoje devem chegar três barcos com cêrca de trezentas toneladas de peixe.

Desapareceu a batata?

Nestes dois meses, a batata tem tido várias oscilações, que vão de aumento e descida de preço ao comercio livre, condicionado e racionado, para de ai a semanas deixar de estar outra vez livre o seu comércio. A batata tão depressa aparece em abundancia nos estabelecimentos como no dia seguinte desaparece como por encanto sem que se saiba o destino que teve. No dia 8 do corrente foi fixado o preço da batata em 1$60 o quilo. Foi quanto bastou para ela desaparecer do mercado.

A cooperação da China

com as Nações Unidas

CHUNG-KING, 11.—O subsecretario do Ministerio dos Estrangeiros, dr. K. C. Wu, declarou que a China cooperaria mais estreitamente do que nunca com os Aliados para se chegar á rendição incondicional do Japão. A China intensificará as suas relações diplomaticas com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Russia e a França e apoiará inteiramente o organismo das Nações Unidas.—(R.).

A passagem de tropas britanicas

através da Bélgica

BERNE, 11.—A rádio suiça informou que o govêrno suiço concedeu autorização para a passagem das tropas britanicas através do país, quando de Itália se dirigirem aos seus países em licença ou por terem sido desmobilizadas, com a condição de que vão desarmadas e que nenhuma dessas seja transferida para o teatro de guerra do Extremo Oriente.—(R.).

125 MIL LIBRAS

por um cavalo

LONDRES, 11.—Sir Eric Ohlsson recusou uma oferta de 125.000 libras pelo cavalo «Dante», que ganhou o «Derby». Esta oferta foi-lhe dirigida pelo agente Martin Benson, que comprou o cavalo «Nearco», que ganhou o Grand Premio de Paris, por 60.000 libras.—(R.).

A PROPOSITO D

Que a gen

DORMIR EN

Ha quem confunda tradição com regres são. Para estes as tradições são cousas mortas, negativas, inuteis. Contrarias progresso. Falsos testemunhos da historia Em muitos casos—paganismo.

Estamos-nos referindo ás tradições no costumes e usanças. Na vida exterior da gentes. Poder-nos-iamos tambem referi á tradição das ideias. Não é isso, porém que está aqui em causa, e podia estar.

As tradições envelhecem? De maneir nenhuma. Quem envelhece são os indivi duos. E os que sucedem trazem já outro habitos, outra maneira de cultivar a tra dição.

Queremos dizer que as tradições sã imutaveis, e que a sua exteriorização que muda.

Tradição só por si—não diz nada. E uma mumia da historia dos povos. Mantê la é que é a vida perene e excelsa da tra dição. Nesta distinção não existe nenhum especie de preciosismo.

Os costumes dos povos—através da etn grafia, da religião, do folclore, do lirism nativo, dos habitos do trabalho e do fo gar—tem exigencias. Manter esses cost mes, que se perdem tantas vezes na noit dos tempos—é um direito e um dever da populações.

Houve há poucos anos uma certa ofen siva contra as romarias; diremos melho contra a sua expressão popular, que é al nal o seu encanto. Porque era irracion e até anti-cristã—a ofensiva arripiou c minho. Já está dito e redito para que n insistamos: nos folguedos do povo—não l paganismo. Ha candura. Esta candura como a das crianças em liberdade.

Deixai-a medrar. Será sempre uma ag cena de Nossa Senhora.

As tradições, pois, não envelhecem. Ne sequer—se gastam. O que é—é que ás ve se fatigam. E fatigam-se pelo abastard mento. Pela quebra de naturalidade. costumes populares não convem que v além do seu clima do seu ar proprio. alvoroço limitado ao seu meio.

Temos uma grande ternura por tu quanto é popular, tanto como a temos p tudo quanto é reles. Mas sempre no s lugar.

O ministro do Interior

regressa hoje a Lisboa

PORTO, 11.—O sr. ministro do Interior, qu jantou ontem em Mirandela, despediu-se a pou cos quilómetros daquela vila do sr. subsecretá rio de Estado da Assistência, dr. Trigo de Ne greiros, que foi de visita á sua casa de Aveiro O sr. tenente-coronel Botelho Moniz, acom panhado do seu chefe de gabinete, sr. capitão Coentro; do coronel Craveiro Lopes,, coman dante geral da L. P., e do dr. Ferreira Deus dado, pornoitou na Pousada de S. Gonçalo na Serra do Marão. Esta manhã, pelas 11 ho ras, e ainda na companhia do sr. governador civil de Vila Real, aquelas individualidades to maram o caminho de Lisboa, onde devem che gar ao principio da noite.

A' excepção do sr. coronel Craveiro Lopes que ficou nesta cidade, os restantes foram al moçar a Espinho, donde prosseguirão na su viagem. O comandante da L. P. retira ámanhã

ACABA DE APARECER

CAB

A alma do Brasil serta

Romance de

Com prefácio de **João de Barro**

cobrança 19$00.

A' venda nas livrarias. Pedidos

Livraria Sá da Costa

Cabana?

...

e não possa

LISBOA

por Norberto de Araujo

Somos por isso platonico defensor de to-as as folganças, mesmo aquelas que não onhecemos e nas quais nunca tomamos arte. Agrada-nos mais ver as crianças brincarem numa praia ou num jardim o que irem na rua, a duas e duas, forma-as e com muita compostura, como solda-inhos de chumbo—de carne e osso. A arte infantil e generosa da humanidade está no povo. E está em todas as classes se desdenham ser apenas povo, quando copiam ou dele se aproximam.

Isto vem a proposito das festas em Vila ranca, a que chamam do Colete Encar-ado. Não seria nunca possivel tirá-las da erda de agua. O Ribatejo tem o seu vin-o, o seu extase regionalista. Até parece e o seu sol. A dois passos de Lisboa—é menos Lisboa possivel. Em Alcochete cede à mesma cousa. Se virmos bem, tradição nos costumes—o mante-las—ão é outra cousa senão o culto da nossa errinha, da nossa luz que nos alumia, da ossa praia, da nossa familia, da nossa aneira de amar.

No «Colete Encarnado» há que manter gloriosa luz ribatejana. Não dizemos anter os touros—porque eles iam lá mes-o que os não chamassem. Ha que não eixar cair a festa.

Senhores de Vila Franca! Vocês— ue riaram agora a romaria do Alcamé—dei-aram ficar a terra sem musica. Repo-nham a sua filarmonica. Ou então rebai-xem-se a pedi-la emprestada onde quer que a houver. Não basta alardear a cava-o e pegar os touros. E' mister pegar os acontecimentos. Ir para eles. Dar ao tra-balho de todos os dias a compensação que redima um ano. Pôr as festas do «Colete Encarnado» no seu justo lugar. Quatro fo-guetes—não chegam.

Assim pensamos em louvor da tradição. A sigla dourada de Ribatejo não pode fi-car apenas na capa das publicações. Que quando se fizer a festa do «Colete Encar-nado» em Vila Franca de Xira a musica seja tanta, e os foguetes tantos, e as can-tigas e os fandangos no MMercado tantos e tão alacres—que a gente não possa dor-mir em Lisboa.

NORBERTO DE ARAUJO

Faleceu no Pôrto

o prof. Pinto do Couto

PORTO, 11.—Faleceu esta manhã o professor Rodolfo Pinto do Couto, mestre da Escola de Belas Artes. Pinto do Couto, formado em Portugal, concluiu os seus estudos em Paris, donde partiu para o Brasil, permanecendo ali 27 anos. Regressou á pátria com intenção de substituir mestre Teixeira Lopes na sua cadeira da Escola de Belas Artes, aspiração que, de momento, não viu realizada. Nomeado conservador do Museu Municipal, só mais tarde foi nomeado para a vaga do mestre. No Brasil, Pinto do Couto relacionou-se com os maiores valores da pátria irmã, sendo ali numerosos os seus trabalhos de escultura, em praças publicas e residências particulares.

O funeral de Pinto do Couto realiza-se ámanhã, saindo da sua residência, na praça Marquês de Pombal, para o cemitério de Agramonte, ás 15 horas.

DCLA

o numa história de amor

BEIRO COUTO

elegante volume 17$50. Pelo correio á

itora, R. Garrett, 100-102

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

A resistência dos alemães

às determinações

das autoridades aliadas

FLENSBURG, 11.—O tenente Hans Pingel, de 22 anos, foi condenado a 10 anos de prisão pelo tribunal militar por ter rapado a cabeça a duas alemãs que deram informações ás autoridades militares britanicas.

Pingel, como chefe de um bando em Flensburg, ordenara a três nazis que cortassem o cabelo a essas mulheres. Eles raparam-lho e depois bateram-lhes. As mulheres, porém, resistiram e conseguiram fugir sem terem sido feridas gravemente. As tropas britanicas prenderam seis homens suspeitos de terem tomado parte no ataque.

No tribunal militar foi também condenado o tenente da marinha alemã, Hans Constable, de 22 anos, a 5 anos de prisão, por tentar fugir da prisão quando aprisionado pelas fôrças britanicas.—(R.).

A não fraternização

FRANCFORT-SOBRE-O-MENO, 11.—A ordem de não fraternização será mantida na zona da ocupação americana da Alemanha.

Segundo fontes muito bem informadas, a necessidade de manter a segurança militar na zona americana evitará que a ordem de não fraternização seja completamente banida, apesar de poder ser afrouxada em determinadas circunstancias. A segurança será agora mais importante do que era quando estavam a decorrer as operações militares, pois que temos todo o interêsse em que nenhum soldado americano ou inglês caia numa emboscada, por terem sido ditas palavras confidenciais na presença dos alemães.—(U. P.).

Os «ratos do deserto» vão desfilar em Berlim

LONDRES, 11.—Berlim vai assistir amanhã ao desfile desde a Porta de Brandemburgo e ao longo da Avenida Charllotenburgo de 400 carros blindados dos «ratos do deserto», em formação compacta.—(R.).

O problema da India

Vai reunir-se a Camara dos Principes

BOMBAIM, 11—A Camara dos Principes—assembleia consultiva que representa os Estados indianos—reassume as suas actividades normais depois duma interrupção que durava desde dezembro ultimo, quando a comissão executiva da Camara apresentou o pedido de demissão. Esta atitude segue-se a uma conferencia dos chefes dos Estados indianos que se realizou hoje e na qual o nababo de Bophal apresentou um relato duma conferencia que teve com o marechal visconde Wavell, representante da corôa britanica junto dos Estados indianos.—(Reuter).

Conferencias politicas

SIMLA, 11.—O presidente da Liga Muçulmana, Mohammed Ali Jinnah, avistou-se hoje novamente com o vice-rei, com quem conferenciou durante um quarto de hora e vai transmitir os resultados da conferência á Comissão Executiva daquela liga. Os circulos bem informados consideram esta conferência como um esfôrço final para obter o apoio da Liga Muçulmana para a formação do projectado Conselho Executivo. A emissora de Nova Delhi, anunciou também que Gandhi se avistará ainda hoje com o vice-rei.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—*Ceu encobrindo-se progressivamente por W. Nevoeiros e, mais tarde, chuvisco, sôbre o litoral. Vento variável, fraco, e mais tarde SW, fresco, junto á costa. Temperatura sem modificação apreciável.*

Sul—*Ceu geralmente pouco coberto. Vento variável, fraco. Temperatura estacionária.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 25°,4; minima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 36°,2; minima, 19°,8.*

Um estudo

de Gaspar Simões

sôbre a vida e a obra

de Eça de Queiroz

JOÃO GASPAR SIMÕES

Não se pode falar deste trabalho de João Gaspar Simões—«Eça de Queiroz, o homem e o artista»—no mesmo tom em que se fala de qualquer outro livro. Hoje em dia, felizmente, aparecem livros quasi a todas as horas, de todos os generos e em todas as medidas de qualidade. O livro de João Gaspar Simões é uma obra aparte e de significação diferente.

Até aqui, é fora de duvida que o mais completo estudo sobre Eça de Queiroz se devia a um escritor brasileiro— Viana Moog. O novo livro de João Gaspar Simões fica sendo, daqui em diante a obra fundamental sobre o autor de «Os Maias», cujo centenario se comemora este ano. Evidentemente, trata-se de uma biografia—desde as condições de nascimento do escritor, tema que já Camara Reis tinha inteligentemente tratado, fazendo dele ponto de partida para a interpretação das razões psicológicas de muitas atitudes de Eça e, principalmente, da envinagrada tintura com que borrifava todas as figuras femininas da sua obra—até á morte, em 17 de setembro de 1900, na sua casa de Neuilly, tranquilamente, quasi com aquela especie de serenidade que o próprio Eça se antecipara, ao fantasiar a morte do seu modelo: «Toujours de chance, ce Fradique!». Se não foi da pneumonia apanhada na madrugada fria da E'toile—foi daquele terrivel mal intermitente de intestinos que faz ter presente a ideia de que todos, os insignificantes como os fora de série, somos feitos do mesmo barro miseravel...

Evidentemente, Gaspar Simões não se limitou a biografar Eça de Queiroz. A biografia é, apenas, a espinha dorsal da obra, na qual, ao longo de mais de 600 paginas de grande formato, vai fazendo desfilar a evolução do escritor, os seus livros, a sua época, os ambientes em que dele vivia, os seus contemporaneos, os acontecimentos de que todos eles foram grandes interpretes ou pequenos comparsas. E tudo isto escrupulosamente documentado, passo a passo, obra a obra, data a data.

No ano em que passa o centenario do nascimento de Eça de Queiroz, o aparecimento deste substancial, cuidado e minucioso estudo constituiria, só por si, uma grande, justa e decente comemoração do escritor que sabia sorrir irremediavelmente das sessões solenes e das homenagens em peitilho de goma.

CONGRESSO NACIONAL

do Apostolado da Oração

PORTO, 11.—Para o Congresso Nacional do Apostolado da Oração, que hoje inicia os seus trabalhos por uma sessão de bôas vindas a Sua Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa, no edificio da Camara Municipal, chegaram hoje a esta cidade doze prelados. A sessão inaugural realiza-se ás 21 e 30, no salão de honra do Palacio da Bolsa.

A inauguração da exposição, na igreja de S. Francisco, será amanhã, pelas 10 horas.

Vestuário para cantoneiros

Na Junta Autonoma de Estradas realizou-se esta tarde um concurso publico para o fornecimento de vestuario para uso dos cantoneiros. O fornecimento consta das seguintes peças: 2.901 chapeus; 4.739 calças de cotim; 992 calções de cotim; 4.173 camisas de cotim; 1.302 camisas de kaki; 2.906 camisas de malha; 733 pares de polainas; 301 cintos; 458 fatos de zuarte e 108 porta-foices. O custo da encomenda está calculado em 1.370.904$00 escudos.

EM 3 LINHAS

A rádio suiça informou ter sido presa a actriz de cinema Marta Eggerth, que usava um nome suposto, e é acusada de dar guarida ao actor Karl Robert, o qual tomou parte em vários filmes de propaganda nazi.

///

As mulheres casadas com mais de 2 filhos são incomparavelmente mais numerosas no Porto do que em Lisboa—diz uma publicação oficial, que atribue ao facto significação moral.

///

No concelho de Mourão vão ser alienados vários terrenos baldios para a Camara aplicar o rendimento em melhoramentos rurais.

///

Em Valencia, Espanha, o arcebispo da diocese anunciou a emissão de um emprestimo de 10 milhões de pesetas, para construir igrejas.

///

Lê-se em «Lumen», revista de cultura do clero, numa nota, aliás, muito pessimista: «O cristianismo não envelheceu. A' maneira como nós o compreendemos e vivemos é que falta poder de irradiação».

///

No ano de 1943—diz o relatório agora distribuido—entraram no porto de Lisboa 7.885 navios. O numero desceu sempre desde 1939 (4.624).

///

Foi constituida no Porto—Matozinhos— uma Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários com o capital de 5.000 contos. Os cinco socios são—estrangeiros.

///

O subsecretario de Estado das Obras Publicas inaugura, no próximo domingo, o novo abastecimento de água á vila da Nazaré.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	989$	—	989$
Consolidado 3 % T. 10	1.021$	1.021$	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.058$	1.058$	1.059$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028$	1.027$	1.029$
Centenários 4 %	2.490$	2.488$	2.490$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	998$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	998$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	998$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.880$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.900$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.500$	2.550$
Lisboa e Açores por...	—	990$	995$
Ultramarino cp. T. p....	491$	491$	492$
Portugal port. T. p. ...	1.665$	—	1.665$
Mundial	—	1.550$	1.585$
Aguas Lisboa port. ...	—	214$	220$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	222$	227$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	214$	215$
Cervejas Estrêla	—	1.850$	1.920$
Cimentos Tejo	—	—	585$
Cimentos Leiria T. p....	1.090$	1.083$	1.090$
Crédito Predial port....	30$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	322$	322$	322$
Alto Alentejo cupão...	901$	899$	902$
Industrial Aliança	—	400$	410$
Portugal e Colónias ...	334$	334$	334$
Nacional Naveg. T. p.	1.015$	1.014$	1.016$
Colonial Navegação ...	1.290$	1.290$	1.294$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	930$	940$
Port.ª de Tabacos cupão	623$	622$	623$
Tabacos Portugal cupão	—	—	750$
União Eléctrica Port.ª	—	—	676$
Cassequel	1.052$	1.051$	1.052$
Agricola das Neves ...	773$	—	775$
Agricultura Colonial ...	520$	519$	520$
Açucar de Angola... ...	1.880$	1.878$	1.882$
Buzi	205$	204$	205$
Ilha do Principe	680$	675$	685$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	111$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	114$	113$	—
C. P. 6 %	287$	286$	289$
C. P. 6 % Beira Baixa	297$	295$	299$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA 48

Casa das Malas

(fabricantes desde 1887)

Para Férias—Para Fins de Semana—Para Práia

Malas Sólidas, Leves e Elegantes

Rua da Prata 110, 112 e 114

(esquina de S. Nicolau)

e Rua do Ouro, 180

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: **SOTRAL, LTD.**

Travessa das Mercês, 23 — Lisboa

Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncía uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazen-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

PENSÃO

e restaurante Adelaide com esplendidos quartos, alegre sala de jantar e retiro proprio para banquetes. Sintra. Largo Dr. Virgilio Horta, 5—T. 199.

✝

Albertina Eugénia da Silva Cruz

FALECEU

A Sapataria Parisiense, Ld.ª participa aos seus amigos e clientes o falecimento da irmã do seu sócio gerente Henrique Mário da Silva, realizando-se ámanhã o funeral, pelas 10 horas, da rua da Graça, 64, 1.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

ALMADA

✝

Maria da Luz Paiva David

FALECEU

Belmira David Cerqueira e seu marido, Lucinda Paiva David, João Paiva David e sua mulher, Rosa David dos Santos e seu marido, Florindo da Luz Paiva David e sua mulher Virginia Fernandes, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua estremosa mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 18 horas, da sua residência, rua da Judiaria, 49, 1.º (Almada), para o cemitério da localidade.

Agência Salgado—2.ª Filial—Cova da Piedade

José Januário Nunes

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar ámanhã, ao meio dia, na igreja dos Mártires, missa sufragando a sua alma.

LAMINAS "NACET"

Se emprega uma máquina de três furos. torná-la-á moderna se a utilizar com Lâminas Nacet. Ao contrário das outras lâminas de preço reduzido, a Lâmina Nacet é de qualidade uniforme — cada lâmina, de cada pacote dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas — ao mais baixo preço possível. para tanta eficiência

"Lâminas boas e baratas"

—75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.

Telefones 2 7283—2 8584—4 2172

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistencia tecnica.
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

AMADORA

Terrenos vendem-se, linda vista, junto estrada nacional, plano aprovado.

R. do Amparo, 66, 3.º

Prefira os delicioso caramelos

LANCHE

Os melhores caramelos de leite Dep. *Oliveira & Ferreira Ld.ª*. R. do Sacramento a Alcantara. 23. 2.º—LISBOA. Telefone—64308.

NSU = **BICICLETA QUE NÃO RECEIA CONFRONTO**
A PRONTO E EM PRESTAÇÕES
R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 171 - LISBOA

A PRESTAÇÕES

fatos em boa casimira e casacos de linho.
6, RUA DO LORETO, 8

T. S. F.

A prestações
Havaneza Valmôr
Av.ª Visconde Valmôr, 61-61-C
TELEF. 51819

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

O aprendiz já sabia. A's cinco e meia, guardava o periódico na gavetinha dos pinceis, não fôsse alguém pedi-lo na altura em que o funcionário publico entrasse. Muitas vezes acontecia o patrão zangar-se com a forma de proceder do seu empregado. Mas, tarde que o jornal faltasse, ou estivesse nas mãos doutra pessoa, era certo o senhor Romão falar. Falar baixinho nas voltas que a vida dá, sempre com acêrto, e o aprendiz bebia os bons conselhos que a prudência daquela cabeça ditava.

Quási sempre se discutiam namoros, bailes e jogos de futebol, entre a rapaziada nova que se entretinha ali. Uma conversa capaz—que se dissesse proveitosa—era raro. A principio, os rapazes calavam-se em frente do senhor Romão. A sua calma fisionomia, os seus gestos comedidos, as suas raras palavras insuflavam respeito. Mas depois, com a impulsividade que a juventude dá, os rapazes riam, parodiavam e discutiam com o mesmo afã de antigamente. E o senhor Romão, lido o conto do dia, lidas as noticias, o artigo de fundo, passava aos anuncios com o mesmo interêsse e a mesma furia.

Mas certa vez o senhor Romão entrou e não quís o jornal. Sorriu. Na cidade, nessa hora, o povo andava alarmado. A epidemia do tifo alastrava num bairro pobre e as autoridades tomaram providências para atenuar tamanho pesadêlo, proibindo que saísse fôsse quem fôsse de suas casas. Ainda para cumulo, houvera prisões de diversas criaturas por via dum barulho. O povo andava exquisito e falava ás esquinas das ruas nas voltas e reviravoltas que a vida dá.

O ceu opaco—vento nenhum. Um sol doentio, como louco em gargalhada continua, queimava as mirradas flores do jardim publico. As pessoas queixavam-se da falta de água, da falta de apetite, de dôres de cabeça, da perda inexplicável de energias e de vontades. Estava mesmo um dia custoso, de mau agoiro. Na barbearia do Casaca, os mesmos rapazes foram entrando e não discutiam a bola. Nem riam como parvos de momento. Falavam que, segundo os boatos que corriam, tinham morrido algumas pessoas nessa tarde.

O senhor Romão ouviu e não respondeu. Quando o aprendiz lhe levou o jornal disse, nervoso:

—Já li!

O rapaz, admirado, pôs o jornal em cima duma cadeira. O dono da casa, a esfregar as mãos brancas, foi falando:

«—Que tempo tão desgraçado...».

Senhor Romão disse «que sim, que estava um dia de vento de Espanha...».

Um jovem, que era empregado no comércio, provocou:

—Já sabem?...

—O quê?—admirou-se outro rapaz.

—Morreram hoje umas poucas de pessoas...

—Morreram...?

As falas prêsas, a conversa suspensa. Só o senhor Romão a sorrir uma ironia que a todos desiludiu.

—Isto não há meio de acabar...—acentuou o Casaca pegando negligentemente no jornal.

Os rapazes não brincavam e puseram-se á espera de qualquer acontecimento. Senhor Romão então falou. Falou por muito tempo, com os olhos esgaseados, a bôca sêca. Poucos o percebiam. Mas faziam o possivel para se tornarem ciosos á conversa. O homem misturava sílabas com sílabas, desordenadamente, como se precipitasse tôda a sua calma habitual naquêle desafôgo inesperado. Falou por muito tempo os olhos esgaseados, a bôca sêca. Ao fim, tôda a gente lhe manifestava admiração. Mas havia qualquer coisa na sua conversa que falhava. Qualquer segrêdo que faltava desvendar. Que êle queria dizer e tinha mêdo. Não por si, mas pelos outros...

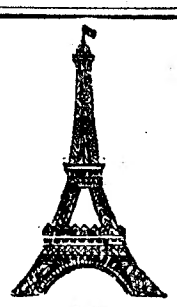
Eram sete e meia e o barbeiro ciciou, com mêdo não aparecesse o fiscal do Trabalho:

—Meus senhores...

Sairam. Cá fora, o senhor Romão, á despedida, ainda disse baixinho estas palavras ignoradas:

—Eu o que queria era comprar uma casinha e dar de comer a duas crianças que não têm pai...!

Os outros olharam e quási que compreenderam. Afinal, aquelas palavras tão inflamadas queriam significar qualquer coisa. Eram um protesto, uma proclamação de honestidade, um segrêdo que, para todos os feitos, batia num ponto que ninguém devia, nem podia explicar...—A. da S.



OS melhores fatos de banho
(Tabelados)
para homens
CAMISARIA
TÔRRE EIFFEL
Telef. 2 3833
Rua do Carmo, 104-106

LOCALIDADES QUE PEDEM
energia eléctrica

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6—Posto que muitas freguesias do concelho hajam beneficiado com o melhoramento apreciavel da electricidade, algumas há anida que não usufruem tão confortavel regalia com enorme pesar dos seus habitantes.

Agora que as hostilidades findaram, afigura-se-nos momento propicio para fazer chegar a todos os recantos do concelho a energia electrica, para o que se torna indispensavel criar e proporcionar condições faceis ao seu desenvolvimento. No dia em que tal se alcançar, a população gozará avultado privilegio e os Serviços Municipalisados viverão em desafogo financeiro. O custo actual da electricidade e a obrigação do dono do predio ter que instalar a linha de baixa tensão a expensas suas, são entraves que dificultam a realização de tal beneficio.

São, felizmente, poucas as freguesias que não o têm; mas julgamos que os Serviços competentes providenciarão, dentro de curto prazo, para que se efective o que deixamos escrito.

FESTAS DE S. TIAGO
nas termas de S. Vicente

TERMAS DE S. VICENTE, 4—Por iniciativa do sr. Tiago Coimbra, actual arrendatário do Grande Hotel, vamos ter novamente, êste ano, nestas termas a festa a S. Tiago, no próximo dia 25.

Já estão contratadas as reputadas bandas de musica de Revêlhe (Fafe) e P. S. P. do Porto.

O arraial nocturno prolongar-se-á até á madrugada, com feéricas iluminações á moda da Maia e bom fogo de artificio será queimado.

LUCIO TOMÉ FETEIRA

Vai ser oferecido um banquete ao industrial sr. Lucio Tomé Feteira, que parte no fim do mês para o Brasil. A homenagem, cuja iniciativa parte de altos sectores economicos, tem já a adesão de individualidades de todas as classes: médicos, engenheiros, advogados, oficiais do Exercito, homens de letras, etc.

LEIA, SABADO, NA
SEARA NOVA
os artigos de
Vitorino Magalhães Godinho (Os mitos acêrca da origem das guerras), Manuel Campos Lima (Notas sôbre o Quixote, I) António de Sousa (Poesia), Santana Dionisio (Ainda a Escola de Viena). Na secção Jornal, **colaboração de Gomes Ferreira, Lopes Graça, Ventura Ferreira e Adriano de Gusmão.**

TAUROMAQUIA
Julio Procopio

Faz amanhã, 12, vinte anos que Julio Procopio tomou alternativa no Campo Pequeno e dêsde então já toureou 865 corridas, 781 na metropole e as restantes em Lourenço Marques, nos Açores, em Espanha em Marrocos, em França e no Mexico. No Campo Pequeno já se apresentou como novilheiro, com picadores, e estoqueou um touro no Mexico onde,, como auxiliar de Simão da Veiga, foi considerado peão modêlo. Em 4 de outubro de 1936 toureou três corridas no mesmo dia, e em 1938 toureou todos os meses, começando em janeiro no Mexico e terminando em dezembro nos Açores. Já sofreu 25 colhidas, mas continua sendo realmente um peão modêlo, sempre diligente e oportuno, muito util até nas «tentas», nas quais evidencia as suas reconhecidas qualidades de inteligência e resistência. Felicitamo-lo e desejamos que chegue assim em forma até ás bodas de prata, pelo menos.—«El T. P.».

Concurso de artistas da Rádio

Para o concurso de cantadores, da série de artistas da Rádio, estavam hoje inscritos doze concorrentes, dos quais compareceram apenas cinco. O juri resolveu não atribuir o prémio, que era de dois mil escudos.

Amanhã disputa-se o prémio de cançonetistas, e estão inscritos vinte e oito concorrentes.

XI «SALON»
do Estoril

Vai abrir no próximo mês, o XI «Salon» do Estoril, que todos os anos, ali se realiza, com grande êxito, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e com o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Nesta exposição que consta de trabalhos de escultura, desenho, aguarela, pastel, oleo e caricatura, só serão admitidas obras que ainda não tenham sido expostas e o numero de trabalhos não será superior a dois, ou quatro se a maioria fôr de assuntos da Costa do Sol. Concorrendo com mais duma especialidade, não poderão apresentar-se mais de três trabalhos, ou cinco, se a maioria fôr de assuntos da Costa do Sol.

Dentro da mesma moldura não são admitidos mais de quatro trabalhos e só quando subordinados ao mesmo titulo.

Os boletins de inscrição podem ser pedidos a qualquer das Sociedades acima indicadas e devem entrar na secretaria das S. N. B. A., até ao dia 25 do corrente e todas as obras, até ao dia 30.

Serão conferidas seis medalhas para cada especialidade, sendo uma de 1.ª classe, duas de 2.ª e três de 3.ª.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

VAI PARA FERIAS?
Talvez seja acertado comprar uma
GABARDINE
ou uma impermeável **Tipo Zambrene**
Armazens Impérium
Casa especializada nestes artigos possue um apreciável stock a preços convidativos
Rua de Santa Justa, 93, 2.º
Telefone 25827

Poesia e Musica

(Continuação da 4.ª pag.)

da beleza segue o destino das flores que se aproveitam em farmácia para preparados galénicos. Da rosa ao mel rosado vai um abismo—o mesmo que separa a poesia recreativa ou utilitária da que se inspira em tudo o que transcenda o homem.

Sendo lírica, traduzindo sentimentos e sensações e concebendo uma linguagem abstrata e fluida mais apta a defini-los, a poesia não tem de esforçar-se por ser um instrumento didáctico de vulgarização ou o espelho plano em que se reflictam imagens iguais ao objecto; apenas um transmissor de sugestões, com predominio absorvente do componente artístico. Noutros termos, sintéticos, que hão-de parecer absurdos: a poesia será tanto mais aliciante quanto menos quiser lógicamente significar. Assim como Baudelaire exigia das mulheres: «Sejam belas e calem-se!», assim dá vontade de recomendar aos poetas: «Sejam artistas e não *digam* nada!».

Mas, como êsse ideal negativo de perfeição é inatingivel, dado que a tôda a palavra corresponde uma noção intelectual, o homem refugia-se na arte suprema: a Musica. Essa, sim. E' o esperanto das almas—onde se infiltra com a sua fraseologia amorfa e diferentemente as interroga, num extase, como se conhecesse de antemão as necessidades em que cada uma se abrasa...

Aqui, a letra não mata o espírito. Sons, durações e silêncios. Eis o segrêdo da sobrevivência da musica pura: o de não vir envolvida de roupagem verbal, que fatalmente a envelheceria.

As obras-primas da literatura, visto como na palavra se modelam, tôdas envelheceram e envelhecem. Fora da sua epoca, citam-se, sem se lerem. Delas, fica apenas o nome do autor. E porquê? Porque os temas variem? Os temas são sempre os mesmos: o Homem e as suas Paixões. O nosso gôsto é que evoluiu e reclama que êsses temas sejam tratados numa linguagem actual que se ajuste á maneira contemporanea como êle está educado. Compreende-se agora que os livros de ficção se repitam cada época, em torno continuamente de assuntos análogos.

Ao passo que a musica, dirigindo-se á sensibilidade (invariável através dos séculos porque os mesmos problemas morais a exaltam), não traz consigo uma expressão rígida que o homem tenha de aceitar já feita. Fornece-lhe a matéria alada, em que se amassam todos os mistérios da terra e do ceu, e deixa que o homem dela se impregne para fazer, com base nas ansiedades próprias, o invólucro espiritual do seu drama.

No fundo, qual é o drama do homem? O da imortalidade. O seu reino não é dêste mundo. E não há nada que mais nos aproxime de Deus do que a musica. Canções sem palavras, *Lieder ohne Worte*, que «nada dizem e tudo exprimem, eterna reticência da alma e dos sentidos».

Musica absoluta, entenda-se, a que deriva da *Fuga* e tem na *Sinfonia* a mais ampla floração, indo de Bach a Beethoven. A outra, a musica imitativa ou descritiva, dando uma direcção ao sentimento, limita-lhe desde logo o ambito eclético da sua fôrça evocadora, prejudicando-se com a intenção voluntária da cópia ou do programa. Dá, quando muito, para as materializações do cinema «fantasista», que deixam o espirito indiferente perante uma improvisação que só fala aos olhos, conservando o intelecto vazio de alimento e de confôrto. Presta-se para animar bonecos e desiludir pessoas.

Todavia, fica por explicar como é que a musica dramática, que aproveita o concurso da «palavra», do «gesto» e do «canto» consegue manter prestígio imorredoiro, parecendo desmentir a tese de que a musica pura deve justamente a profundidade e a perenidade ao facto de ser desprovida de linguagem articulada, que a condenaria a renovar-se. Ainda neste caso, porém, a tese se mostra válida, pois das formas da musica dramática, que desafiam o tempo, sobressaem aquelas em que prepondera o elemento coral (oratória) e o elemento sinfónico (drama lírico wagneriano); enquanto que a opera e os seus derivados, relegando a musica para segundo plano e visando sobretudo ao «espectáculo», caminham para a decadência. Aliás, a tendência da arte ultra-moderna ou post-impressionista (sem falar nas ousadias sonoras do «grupo dos 6», que tem o equivalente literário no dos poetas livres, realistas e desconsertantes) é reagir contra a sujeição da Musica á Palavra, restituindo-a, na íntegra, á pureza do seu reino imaterial onde nenhuma outra criação estética a sobrepuja.

E' lícito pois concluir que Poesia e Musica são duas artes divinas, ligadas por uma afinidade que advém da vaporização do seu conteudo (sem que no entanto qualquer delas possa abdicar das regras basilares que lhes garantem o ritmo) e cujo parentesco mais se reforça na medida em que ambas nos convidem a sonhar, sem que primeiro nos façam dormir.

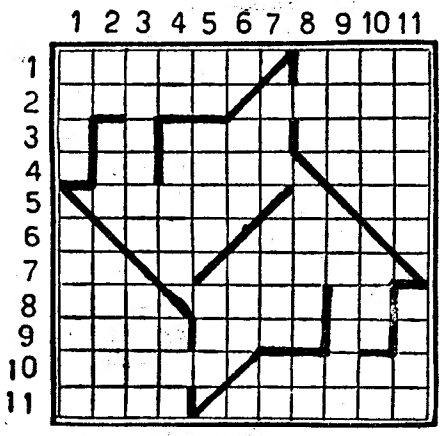
P. M. G.

Quem era a mãe de Camilo

Eis o que explica Aquilino Ribeiro no n.º 3 de «Vêr e crer». Outros artigos de palpitante interêsse. 128 pág. por 5$00.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1018



HORIZONTAIS: 1—Ultimo rei de Troia. Feminino de dois. 2—Mais um. Grande vasilha de aduelas sem tampa e destinada a pisar uvas ou a transportá-las. 3—Sádia. Rio de Portugal que banha as Caldas da Rainha e desagua na lagôa de Obidos. Da côr do ceu sem nuvens. 4—O mais. Criados graves. Aqui estão. 5—Signo do Zodiaco repreentado pela balança. Isolado. 6—Altar. Jôgo de cartas. 7—Campeão. Rio do Estado do Amazonas. 8—De boa qualidade. Alimento feito de farinha amassada e cosida (pl.). Partir. 9—Formas rudimentares. Engano. Entre nós. 10—Mordisques. Venero. 11—Lavrar. Estafa.

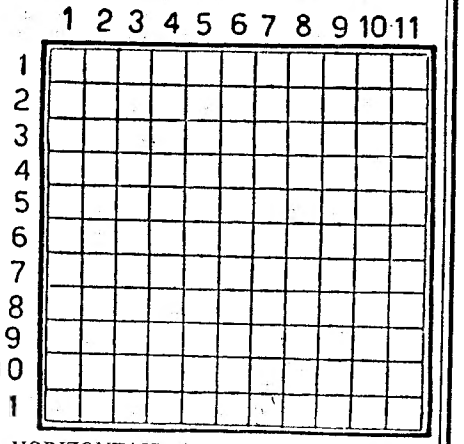
VERTICAIS: 1—Extremidade do eixo da Terra. Trabalha. 2—Interjeição representativa do estrépito de desmoronamento. Cloreto de sódio. Tosar. 3—Estado da Europa meridional sôbre o Mediterraneo. Apelido. 4—Viração. Sinêta da tôrre da Universidade de Coimbra. Ente. 5—Pedra de moinho. Encoleriza-se. Motivós. 6—Giboia. Igual. 7—Preposição e artigo (pl.).. Acreditar. Antes de Cristo. 8—Transmite gratuitamente a outrem. Ultimo rei da Lidia, cuja riqueza fabulosa o tornou o simbolo da abtstança. Nota musical. 9—Planta ericácea. Medicamentos empregados em doenças dos ouvidos. 10—Estais de acôrdo. Reza. Reis. 11—Salgados. Pão de milho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1017

HORIZONTAIS: 1—Anais. Pádua. 2—Crédito. 3—Os. Adere. Pó. 4—Dêa. Ena. Pré. 5—Erra. Oras. 6—Georgicas. 7—Fins. Agil. 8—Apa. Via. Ano. 9—Ré. Carta. Ou. 10—Ricarda. 11—Oliva. Aiola.

VERTICAIS: 1—Acode. Faraó. 2—Sergipe. 3—AC. Arena. Ri. 4—Ira. Aos. CIV. 5—Sede. Vaça. 6—Denegrira. 7—Pira. Atra. 8—Até. Oca. Adi. 9—Do. Praga. Ao. 10—Prásino. 11—Anões. Loura.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 120



HORIZONTAIS—1—Nome por qûe vulgarmente se designa, nos meios coloniais, a Reforma Administrativa Ultramarina. Juntei. Naquele lugar. 2—Fazer-se pálido. 3—Vento quente do sul. Desmoronar-se. 4—Utensilio doméstico (pl). Pronome pessoal. Pedra de altar. 5—Soletrei. Doze duzias. Preposição latina que designa direcção. 6—Urdida. 7—Mulher do filho, relativamente ao pai dele. Encoleriza-se. 8—Oferecei. Amarro. Ente. 9—Estás. Rezava. Simbolo quimico do niquel. 10—Remara para traz. Com asas. 11—Careta. escarninha. Curam.

VERTICAIS—1—Rutila. 2—Ponde-vos amuado. Lugar aprazivel entre outros que o não são. 3—Galões. Prefixo indicativo de três. Simbolo quimico da prata. 4—Preposição e artigo. Abreviatura de grande. Agora. 5—O mais. Data célebre. Sulcar. 6—Qualquer membro do pessoal diplomático. 7—Abreviatura de idem. Pegadeira. Ovários dos peixes. 8—Simbolo quimico do érbio. Nome de mulher. Fileira. 9—Recua. Lamentos. Espaço celeste. 10—Coirela. Aluguer. 11—Expulsariam.

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

É A CASA QUE VENDE MAIS BARATO

Jóias, pratas, ouro e relógios

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis

Jardim Universitário de Belas Artes

Por alvará de 6 de setembro do ano passado foi construido o Jardim Universitário de Belas Artes, cujo objectivo é cultivar e promover o progresso da arte, das letras e das ciências, proporcionar aos sócios profissionais meios materiais para cada um poder viver para a sua obra num ambiente saudavel de beleza, liberdade e independência.

Para a realização dêste objectivo há já 12.000 metros quadrados de terreno e, em projecto, a construção dos edificios seguintes: uma residência geral com «ateliers», laboratório e biblioteca para os sócios profissionais sem familia, com uma Escola de Artes e Oficios e um Jardim-Escola anexo, para os sócios e seus filhos que não habitam nesta residência; casas «ateliers» independentes, para os profissionais com familia, uma pousada para os sócios que vivem nas provincias ou no estrangeiro, se hospedarem quando das suas terras tiverem que vir á cidade do Jardim Universitário de Belas Artes, palácio da cultura para cinema, teatro e concertos, exposições, armazem para venda de artigos indispensáveis á vida doméstica e profissional.

Vai intensificar-se a propaganda desta iniciativa, destinada ao melhor êxito. Além de uma comissão de honra, de que fazem parte nomes ilustres das letras, trabalha para a realização da ideia uma comissão organizadora, composta dos srs. Guilherme Filipe, Mário Silva Botas e Manuel Coelho da Silva, além de uma comissão administrativa. As adesões de artistas, escritores, e de pessoas interessadas no progresso social da cultura, podem ser enviadas para a rua do Crucifixo, 50, 1.º. O primeiro acto publico deve realizar-se brevemente.

Colchões de borracha e tudo o sortido de artigos para campistas aos melhores preços. VITORINO DE SOUSA, LD.ª. R. dos Correeiros, 202—Telef. 27458.

Vivenda no Estoril

Vende-se luxuosamente mobiliada 18 divisões, 3 casas de banho «chauffage», garagem, jardim e telefone. Falar na propria vivenda Chanta, R. Angola, Estoril.

PETRÓLEO PIVER PARA A QUEDA DOS CABELOS

O PETROLEO PIVER, recomendado pelas sumidades médicas para destruição radical da caspa, pela sua composição quimica age energicamente nas raizes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimento. Logo, poderoso agente para evitar a calvicie precoce.

Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

L.T. PIVER

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

MORADIA-ESTORIL

Casal S. Antonio, modernissima. Aluga-se á época, mobilada, proximo do Golf, garage e jardim.

Só interessa familia de respeito.

TELEFONE — 2 4665

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ASSALTO A UMA CARVOARIA—Os gatunos assaltaram esta noite a carvoaria do sr. José Prieto, na rua da Sociedade Farmaceutica, n.º 15, e levaram das gavetas 2.000 escudos, que era quanto lá existia. A Policia investiga.

DESVIO DE DINHEIRO—José Brito, morador na rua Lopes, 51, 2.º, apresentou queixa contra um individuo a quem acusa de ter gasto em seu proveito a quantia de 8.500 escudos que lhe confiara para pagamento de licenças municipais.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA PELO MARIDO—Manuel Gomes Cabrita, residente na rua Domingos António Sequeira, 66, cave, agrediu, com uma lima, sua mulher Rosalina da Conceição Neves Cabrita, de 41 anos, que ficou ferida no tórax e recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

B. B. C.

No programa das 21 horas será radiada a palestra «Três ingleses notaveis: dr. Jonston, moralista, William Cobbepp, estadista, e Charles Dickens, escritor». No programa para Espanha, ás 22 horas, será radiado um concerto de Pablo Casales.

TRIBUNAIS

Três condenações

Oscar Alemão e Fernando Cruz, foram condenados, no segundo Tribunal, por furto e arrombamento com chave falsa, dos armazens da firma J. Paulo Marques, Ld.ª, na rua do Arco Marquês do Alegrete, 6-1.º, no total de 7 contos, o primeiro na pena de 4 anos de prisão celular ou 6 anos de degredo, e em 1.000$00 de imposto de justiça, e o segundo na pena de 5 anos e 4 meses de prisão celular ou 8 anos de degredo, e em 1.000$00 de imposto de justiça.

Rosa Teixeira, foi condenada, por furto, na pena de 8 meses de prisão, 40 dias de multa a 1$00 e em 1.000$00 de imposto de justiça.

O CIRIO DA GUIA

vai realizar-se depois de 20 anos de interrupção

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, volta a fazer-se, após cêrca de 20 anos de interrupção, e graças aos esforços incansáveis do regedor de Colares, sr. Francisco Simões Capote, e do proprietario sr. Ludgero Gomes, o tradicional cirio da Guia. Os romeiros partirão de Almoçageme para Cascais em 28 e só estarão de volta em 30.

A missa será celebrada em 29, na capela do farol da Guia.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

ma semana para Valência, Madrid e Barcelona. Vai ali desempenhar um dos papeis do filme «Es peligroso asomarse», do comediógrafo Jardial Poncela.

—A comédia em ensaios no Ginásio tem a seguinte distribuição: «D. Prudência», Maria Matos; «D. Valentina», Elvira Velez; «Maria Antónia», Maria Helena; «Ivone», Fernanda de Sousa; «Arlette», Maria Schulz; «Duarte, pai», Joaquim Prata; «Libório», Silvestre Alegrim. «Costa», Jorge Grave; «Duarte, filho», Alvaro Benamor; «Empregado», Henrique Pereira.

—Regressa do Pôrto na sexta-feira o tenor Luiz Piçarra.

—Intitula-se «Aventuras de Suzette» a comédia francesa adaptada por Felix Bermudes e João Bastos e que se destina á companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Da companhia do Circo Maravilhas que parte para a Madeira, fazem também parte o aramista Balder, o grupo plástico Esfinges, as Irmãs Emilias, a trapezista Camélia e os «clowns» musicais Gabriel, Cinsinha e Alfazêma.

—O Teatro do Povo percorre êste ano os distritos do Pôrto, Vila Real, Bragança, Braga e Viana do Castelo.

—O papel que o actor Carlos Leal criou no Maria Vitória, na opereta «Nazaré», vai agora ser interpretado no Apolo pelo seu colega Carlos Baptista.

—Os artistas que vão desempenhar a comédia «Chuva de Filhos», em ensaios no Variedades, são: Mirita Casimiro, Eunice Muñoz, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Maria Fernanda, Hortense Risso, Vasco Santana, Alvaro Pereira, Barroso Lopes e João Pio.

—A parelha de baile Helene et Regis e a bailarina classica Regine Jany, que actualmente estão a trabalhar no Monumental Casino da Povoa, foram contratados para o teatro Maria Vitória.

Primeiras exibições

«A mulher desconhecida», no São Luiz

Robert Siodmak deu a este filme uma expressão particular que o torna diferente dos outros e lhe empresta um interesse novo, ainda que o argumento o não seja. Trata-se dum crime cometido por um paranoico que compra as testemunhas que poderiam salvar um inocente que acaba por ser condenado por não encontrar «a mulher desconhecida» que lhe daria o alibi. De entre os policias que lhe prepararam o processo, com a velha indiferença profissional, há um, mais humano, que sente remorsos e decide ajudar as diligencias indispensaveis para a revisão, levadas a cabo pela secretaria do inocente. Estas diligencias constituem o interêsse do filme pelos perigos que as rodeiam e pela presença duma excelente actriz, Ella Raims, e dum inteligente actor, Frachot-Tone. Além de Allan Curtis, aparece no filme uma irmã de Carmen Miranda. Casa cheia, ontem e por muitas noites. Complementos bons.—*Visor* 55.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Na inauguração da nova empresa do Luso, na próxima sexta-feira, além dos artistas anunciados, tomam parte Ferdinanda, em fados e canções populares e o actor António Rosa.

—Devem chegar amanhã a Lisboa as bailarinas Hermanas Conde, contratadas em Barcelona para o Pavilhão Português, por intermedio da A. I. A.

—Foi proposto um novo contrato ao Quarteto Camaguey, que actualmente está a trabalhar no «Deck-Bar».

Ultima noite

2 filmes de êxito só hoje, no Coliseu

Amanhã, estreia, em «matinées», dos filmes «Aposta original» e «O Rei do Queijo». Quem ainda não foi ao Coliseu admirar um filme cheio de acção e mistério e rir a bom rir com uma comédia imprevista, não deve deixar de ir ali hoje. E' a ultima exibição, das peliculas «Salvem a minha filha!», maravilhoso drama policial e «Dois abelhudos», comédia riquissima de «gags» e de situações hilariantes.

Amanhã: estreia, em «matinée», do sensacional programa duplo do qual fazem parte dois filmes de categoria: «Aposta original», com o grande artista Gary Grant e a comédia italiana «O Rei do Queijo», com o impagável Umberto Melmati. Espectáculo todos os dias, em «matinée» e á noite.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Tovaritch».
GINASIO—A's 22.—«A Hora H...».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Se amas, obedece».

CINEMAS

S. LUIZ—«A mulher desconhecida».
TIVOLI—«Um noivo timido».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
COLISEU—«Salvem a minha filha».
ODEON—«O homem invisivel contra a Gestapo».
CAPITOLIO—«A ponte de S. Luiz Rey».
OLIMPIA—«A mulher tigre».
TERRASSE—«Um perigo em cada porto».
REX—«Mata-hari».
PALACIO—«O homem invisivel contra a Gestapo».
LYS—«Um perigo em cada porto».
SALÃO IDEAL.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Decreto abrindo um crédito de 6 mil contos para reforço de verbas do orçamento de Angola.

■ *Decreto que dispensa de concurso publico a firma Dargent, Limitada, de Lisboa, que vai construir e montar oito guindastes para apetrechamento do porto de Leixões, por 6.918 contos.*

■ *Decreto que abre um crédito de 500 contos para construção de bairros económicos, indigenas, em S. Tomé e Principe, e outro de 300 contos para reforçar verbas de orçamento da mesma colónia.*

■ *Portaria nomeando presidente da Camara Municipal de Alcacer do Sal o major Joaquim Mendes do Amaral, em substituição de João Branco Nuncio.*

SEMPRE

que lhe surja qualquér dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Será atendido por pessoal devidamente habilitado que lhe dará tôdas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores

RUA AUGUSTA, 246, 248 — Tel. 20568

o dentifrico vermelho

TORERO COMPLETA A SUA MAQUILLAGE

Não basta pintar os seus lábios... a inigualável brancura dos seus dentes deve contrastar no colorido da sua bôca avermelhado pelo dentífrico vermelho TORERO

FATOS DE BANHO

(TABELADOS)

Artémis

49, RUA DO CARMO, LISBOA

STOP

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, **feijoada à brasileira** com carne sêca. Poço do Borratém, 17 E 18.

A França vai votar

(Continuação da 1.ª pag)

uma revisão dessas instituições e que essa revisão figurava no programa do Conselho Nacional da Resistência.

Rever as leis da III Republica, porquê? Porque não correspondem á vontade democrática do país, nem ás necessidades actuais. Não se deve esquecer que a Republica francesa não foi dotada de uma Constituição verdadeira: que paradoxo ver o país de Descartes e da razão, o país das grandes constituições historicas, sem uma verdadeira Constituição! A III Republica —o tipo da Republica florescente— funcionou simplesmente num periodo de 65 anos na base de três leis constitucionais promulgadas no decorrer do ano de 1875, e cujas disposições visavam, essencialmente, resolver modalidades práticas, e não assentar os principios de ordem geral que dão ás Constituições o seu sentido próprio.

Tambem se não deve esquecer que essas leis foram aprovadas por uma Assembleia conservadora e monarquica. O regime republicano foi aprovado por um só voto, um voto unico de maioria. Quere dizer que as principais disposições dêsses textos se apresentam como compromissos entre as concepções monarquicas e as timidas balbuciações republicanas. Então, o chefe do Poder Executivo, Thiers, pôde dizer: «A Republica será conservadora— ou não será».

Uma camara ou duas?

Nestas circunstancias, era perfeitamente natural que os republicanos se declarassem partidários de uma ampla revisão constitucional. Assim aconteceu até por alturas de 1900. Mas, nessa época, em resultados de importantes acontecimentos de politica interna, os partidos republicanos tiveram tendência para se acomodar aos textos em vigor, ao mesmo tempo que os partidos da direita passavam a ser revisionistas.

Foi preciso a guerra e a desagregação da derrota, a meditação dos franceses sôbre os acontecimentos politicos que marcaram aquêles vinte anos de paz precária, para que o problema da revisão voltasse á ordem do dia. E, nêste momento, nenhum francês defende, na integra, as leis de 1875.

As divisões surgem, contudo, quando se trata de determinar o método a que a revisão constitucional deve obedecer.

Uns dizem: «Ponhamos em vigor, novamente, as leis de 1875. Procedamos á sua revisão de acôrdo com o mecanismo previsto por essas leis». Eleger-se-ia, nêste caso, uma Camara dos Deputados e um Senado; convocar-se-iam estas duas assembleias para funcionarem juntas, em Assembleia Nacional, e esta Assembleia Nacional introduziria emendas nas leis de 1875, aceites como base, como fundo de discussão.

Os outros são mais numerosos, parece, porque agrupam, pelo menos, os membros dos principais movimentos da Resistencia, os aderentes ao Movimento Republicano Popular (êste novo partido que equivale aos socialistas cristãos), os aderentes ao Partido Socialista e ao Partido Comunista, os membros da C. G. T.

Todos êles começam por dizer que a nova Constituição, para ser francamente democrática, não pode alhear-se dos moldes elaborados em 1875; e que é preciso compôr textos inteiramente novos. Observam depois que o processo previsto na outra hipotese, com as duplas eleições, levaria muito tempo, emquanto a eleição de uma Constituinte evitaria todas essas demoras.

Mesmo no caso de se chegar a um acôrdo quanto ao problema de se regressar ás duas Assembleias de 1875, ou a uma Constituinte, o conjunto dos problemas suscitados estará longe de resolvido. O problema da passagem do regime arbitrário e provisório actual para um regime regularmente representativo está ainda de pé.

Admitindo-se o regresso ás leis de 1875, as duas Assembleias, logo depois de serem eleitas, teriam de eleger um Presidente da Republica e o govêrno seria responsável perante as duas assembleias que, embora exercendo, em Assembleia Nacional, o poder constituinte, legislariam separadamente e, separadamente, tambem, fiscalizariam os actos do govêrno.

Em contrapartida, se se votar por uma Constituinte, muitos juristas alegam que esta Assembleia será apenas investida do poder constituinte, que não terá o poder de fiscalizar os actos do govêrno, e que o govêrno apenas será responsavel perante a Assembleia ou as Assembleias cuja criação a Constituinte tiver votado. Este facto faria demorar longos meses—talvez mesmo anos—o regresso á base essencial da democracia: a fiscalização do govêrno pelos representantes do povo. Manifesta-se, por isso, a opinião de que a Assembleia em prol da qual os franceses terão de votar, sem duvida antes do fim deste ano, como o general De Gaulle anunciou, poderia ser uma Assembleia investida do poder constituinte e, ao mesmo tempo, do poder legislativo.

A normalidade das instituições francesas

En todo e qualquer caso, das polémicas que se verificam actualmente na cena politica, podem tirar-se diversas conclusões.

Em primeiro lugar, um desejo geral de reformas democráticas. Estas reformas deveriam, na opinião dos seus protagonistas, garantir o respeito pelas decisões do sufragio universal e pela estabilidade do poder executivo.

Depois, um desejo, não menos veemeente, de se regressar o mais rapidamente possivel a um regime normal, que implique a fiscalização dos actos do govêrno pelo povo. O regime actual ignora semelhante fiscalização: o govêrno, soberano, não é obrigado por qualquer decisão da Assembleia, não é responsavel perante entidade alguma —situação que, no caso actual, foi uma necessidade imposta pela guerra, a ocupação, os acontecimentos que se sucederam até á libertação

Ora, os franceses pensam que, na luta que empreenderam contra o fascismo, sob todas as formas que êste reveste, o trunfo mais seguro que lhes permitirá a necessária exploração da sua vitória é ainda o regresso ao regime representativo, ao funcionamento regular de instituições democráticas.

O pensamento da grande maioria dos franceses é, nêste ponto, tão claro que não se presta a qualquer discussão e que o debate, cujos elementos principais analisámos, gira em volta, não da urgência de um regresso ás práticas democráticas, mas sim das modalidades dêste regresso e destas práticas.

Tratando-se, na realidade, de processo e, ao mesmo tempo, de doutrina, surgirão inevitavelmente duvidas que provocarão confusões e incompreensão. As lutas eleitorais vão ser, por certo, renhidas. Mas o que está em causa não é o regime e, antes da consulta eleitoral, é consolador poder-se escrever que tudo decorrerá no ambito já determinado de uma Democracia ardente e na base já aceite das Liberdades.

JACQUES KAISER

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

VINHOS VERDES

da Casa MOURA BASTO, de Amarante

PRODUTOS SELECCIONADOS **TINTO E BRANCOS**

"SOLAR DOS MORLEIROS" e "JOBER"

AGENTE: **J. A. DA COSTA PINA — Telef. 27249**

RUA DO ALECRIM, 69 LISBOA

OS EXAMES

e a Feira Popular

E' muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, alusiva aos exames, da autoria de Francisco Valença

Botelho dedica a sua página gráfica de «Eco da semana» á Feira Popular.

Pargana, Páramos, Caldas e Orbegozo são os outros artistas representados nêste numero do popular e apreciado semanário humoristico.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Instituto dos Actuários Portugueses

Acaba de ser constituido o Instituto dos Actuários Portugueses, associação cientifica destinada a promover o desenvolvimento dos estudos actuariais e estatisticos em Portugal. Na primeira assembleia geral foram eleitos os seguintes corpos gerentes: *Mesa da Assembleia Geral:* presidente, prof. Vítor Hugo Duarte de Lemos, vice-presidente, Artur Castanheira Nunes, secretários, José Matos Correia e Alvaro Alexandre. *Direcção:* presidente prof. Caetano Maria Beirão da Veiga, vice-presidente, Frederico Caroça de Figueiredo, secretário, Carlos Alvaro Fernandes Carvalho, tesoureiro, Alfredo da Costa Miranda, vogal, Armando Stichini Vilela. *Conselho Fiscal:* presidente José António Queiroz de Barros, vogais, J. J. Pais Morais e A. Tavares Junior. *Comissão do Boletim:* presidente, Reinaldo Campeão, vice-presidente, Frederico Macedo Santos, vogais, Mário Ferreira Braga, Alfredo da Costa Miranda e António Martins da Costa Leão.

Nos termos dos estatutos, são considerados fundadores os actuários que se inscrevam como sócios até 19 do corrente, o que poderá ser feito por meio de carta, dirigida á direcção, rua Nova de S. Mamede, 76, Lisboa.

DE LUTO

D. Emilia Jacinto Godinho

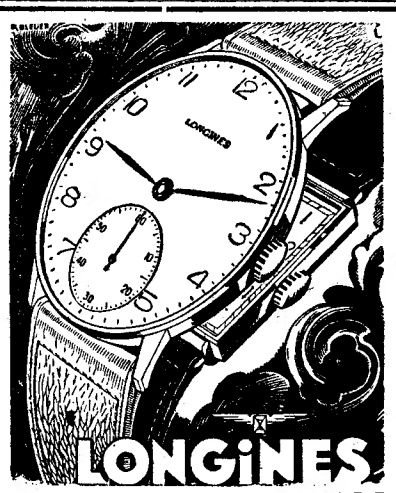
Faleceu ontem, inesperadamente, na rua Pinto Ferreira, 13, r/c., esquerdo, a sr.ª D. Emilia Jacinto Godinho, de 73 anos, natural de Aljustrel, sogra dos srs. António da Cunha Mendes e José António Salgueiro Santos, funcionários da firma J. Vasconcelos, Limitada. O seu funeral realiza-se depois de ámanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria da Luz Paiva David

Na sua residencia, rua da Judiaria, 49, 1.º, em Almada, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Paiva David. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 18 horas, para o cemiterio local.

António Martins da Silva

Faleceu o sr. António Martins da Silva, 2.º sargento do Exército, pai de D. Esmeralda Garcia da Silva Pessoa, esposa do sr. Rafael Pinto Pessoa, funcionario do «Diario de Noticias». O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Hospital Militar da Estrela para o cemiterio do Alto de S. João.



10 GRANDES PREMIOS

Não havia

qualquer político a bordo do submarino alemão que chegou ao Mar del Plata

BUENOS AIRES, 11.—O Ministério da Marinha publicou ontem á noite uma nota dizendo que o submarino alemão que chegou ao Mar del Plata, estancia de verão ao sul de Buenos Aires, não trazia a bordo qualquer político alemão ou oficial superior. Nenhum tripulante do submarino chegou á costa da Argentina antes da rendição dessa unidade, segundo foi estabelecido num inquérito que se realizou.

Sabe-se também que o submarino numero 530 nada teve com o afundamento do cruzador brasileiro «Baia». Desembarcaram do submarino o comandante Otto Wremoutt, o capitão Karl Felixtschuber e o tenente Karl Heimslenz. O submarino desloca 7.000 toneladas. Segundo declaram os tripulantes, o submarino esteve ao largo durante as ultimas 15 semanas sem tocar em qualquer porto. Os tripulantes encontram-se muito abatidos. Quando a unidade veio á superficie, ao largo do Mar del Plata, o comandante e os seus oficiais apareceram no convés fazendo sinais simultaneamente pela rádio e luminosos, identificando o submarino e propondo a sua rendição. Oficiais da marinha de guerra argentina partiram imediatamente em lanchas motorizadas. Depois dêstes terem interrogado os alemães, toda a tripulação do submarino foi transferida para a base argentina de submarinos, onde se encontra sob prisão. Além dos oficiais do submarino, incluindo dois engenheiros, encontravam-se a bordo 18 oficiais e 18 marinheiros. O comandante pediu ás autoridades da Argentina géneros alimenticios para os tripulantes. Depois de lhes ter sido servida uma refeição, todos os presos foram identificados. Muitos encontram-se doentes e receberam tratamento médico.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina declarou ontem á noite que os tripulantes do submarino serão considerados prisioneiros de guerra e como tais internados. Acrescentou que o govêrno dos Estados Unidos fôra informado do incidente. O ministro da Marinha, contra-almirante Tessaire, declarou que os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos foram autorizados a penetrar na zona militar do Mar del Plata, afim de obter quaisquer informações para transmitir aos respectivos govêrnos.—(Reuter).

O incidente do cruzador «Baía»

RECIFE, 11.—A notícia de que um submarino alemão chegou ás águas da Argentina deu aso á suposição de que o incidente do cruzador «Baía» foi causado por um torpedo. Nos circulos oficiais foi hoje revelado que na manhã em que se deu a explosão, um contratorpedeiro brasileiro esteve em contacto com o submarino. Nêsses circulos oficiais supõe-se possível que êsse submarino se tenha dirigido para a Argentina. A Reuter acrescenta que o ministro da Marinha da Argentina, em declaração ontem publicada, diz que o submarino alemão que chegou ás águas da Argentina não tem qualquer responsabilidade na explosão a bordo do cruzador brasileiro.—(R.).

PALACE HOTEL DA CURÍA

O MAIOR E MAIS COMPLETO HOTEL DE PORTUGAL

Grandiosa PISCINA-PRAIA. Parques, Jardins, Ténis e outros desportos. E' facultativo tomar refeições no **Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astoria de Coimbra**

Informações em Lisboa: **Rossio 108-2.º**—Telef.: 2 7450.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A aviação americana

continua a atacar Tóquio com extrema violência

SAN FRANCISCO, 11.—As ultimas notícias recebidas nesta cidade dizem que 1.800 aviões norte-americanos ainda persistem na sua tarefa de reduzir a ruinas a cidade de Tóquio e tôda a área em volta da capital nipónica.

As mesmas notícias acrescentam que se encontra a 320 quilómetros da baia de Tóquio uma grande armada, comandada pelo almirante Mc Cains e constituida por couraçados, porta-aviões e cruzadores.

O almirante Mc Cains veio, de um modo sem precedente na guerra do Pacífico, quebrar o silêncio que até agora se mantinha pelo serviço informador de rádio, revelando certos pormenores das operações ao inimigo, identificando as suas unidades e dizendo também que os japoneses não tinham ainda ripostado com um unico navio de guerra ou avião.—(U. P.).

152 aviões japoneses destruidos no solo

GUAM, 11.—O comunicado de hoje do almirante Nimitz revela que durante o ataque ontem levado a cabo por cêrca de 2.000 aviões contra Tóquio, foram destruidos 154 aviões inimigos.

As primeiras noticias dos resultados do ataque mostram que só no solo foram destruidos 72 aviões inimigos e avariados mais 80. Junto das fôrças navais americanas foram abatidos dois aparelhos de reconhecimento inimigos.

Até hoje de manhã, a oposição inimiga não tinha existido e nem um unico navio aliado tinha sido atacado.

Nimitz anuncia tambem no seu comunicado de hoje que a fiscalização de todas as fôrças aereas do exercito, com base nas Ryukiu, passou para o general MacArthur. Esta mudança de comandos inclue algumas fôrças do exercito que se encontravam até agora sob o comando naval e destina-se a «reagrupar» o poder aereo americano no Pacifico ocidental.—(U. P.).

As operações para o aniquilamento do Japão

WASHINGTON, 11—As fôrças de porta-aviões da Marinha dos Estados Unidos estão a conjugar os seus esforços com as «Super-Fortalezas Voadoras» numa tenaz campanha para aniquilar aquilo que ainda resta da aviação japonesa, disse um informador do Departamento da Marinha, na Conferencia da Imprensa.

Aquelas fôrças combinadas podem e vão fazer a destruição completa da fôrça aérea japonesa, acrescentou ele. De futuro nas operações contra o Japão, os aviões com base em porta-aviões visarão a destruição dos transportes aéreos e dos aeroplanos inimigos, de terra, emquanto as «Super-Fortalezas Voadoras» arrasarão as industrias que trabalham para a aviação inimiga.

Outra missão da frota naval e dos transportes de aviões, rápidos, é localizar e afundar qualquer unidade que reste da frota japonesa e continuar o seu trabalho para ajudar os submarinos a afugentar do mar a navegação mercante japonesa.

As fôrças americanas aéreas afundaram nos dezoito meses passados os poderosos couraçados inimigos «Mushashi» e «Yamato», orgulho da armada nipónica; danificaram 6 outros couraçados e afundaram pelo menos 5 porta-aviões inimigos, 9 cruzadores, muitos contratorpedeiros e navios ligeiros, juntamente com mais de um milhão de toneladas de outra navegação inimiga afundada ou danificada.

As fôrças de porta-aviões ligeiros nos mesmos 18 meses destruiram ou danificaram mais de 10.000 aviões inimigos e afundaram ou destruiram mais de um milhar de navios.—U. P.

O desafio do almirante Nimitz

NOVA YORK, 11.—Até agora, nenhum comandante de qualquer fôrça naval fez um aviso ao inimigo das fôrças que possuia e que estavam bem junto da sua metropole, como ontem fez Nimitz. Apesar dos navios identificados não serem todos os que compreendiam a esquadra de assalto, eram já mais que suficientes para provocar o ataque dos japoneses, se estes o pudesem fazer. Por alvos muito menos importantes já os japoneses sacrificaram consideraveis fôrças.

Além disto, Nimitz permitiu aos correspondente que viajavam a bordo dos seus barcos que fizessem retransmissões das fases do ataque, o que constituia para o inimigo uma grande ajuda. Pelas ondas hertzianas emanadas dos barcos podia localizá-los com toda a precisão. Em sintese, Nimitz desafiou os japoneses para a «batalha decisiva», pela qual êles diziam estar ansiosos. Esta acção de Nimitz foi classificada de ousada, mas é apenas a ousadia de um comandante que conhece a fôrça que possue e que conhece tambem a fôrça do inimigo. De facto, a frota japonesa no seu total não é mais do que uma fôrça de assalto da esquadra americana. A sua aviação tem sofrido rudes golpes e está reduzidissima.

O efeito da surpresa foi tão grande que seis horas depois de ter começado o ataque ainda nem um unico aparelho inimigo tinha surgido para se opôr aos nossos aviões, e emquanto os correspondentes faziam as suas transmissões para a America, tornando por isso fácil para o inimigo a localização dos nossos navios, nada aconteceu e nenhum avião inimigo surgiu.—(U. P.).

As operações no Borneo

MANILA, 11. — Tropas australianas realizaram um novo desembarque num ponto a 7 quilómetros ao norte de Penadjam, completando assim o cêrco da baía da Ballik Papan, na costa sudoeste do Borneo, segundo anuncia o comunicado de MacArthur de hoje, que acrescenta que outras fôrças australianas prosseguem no seu avanço para o norte desde o aerodromo de Manggar, 20 quilómetros a sudoeste do rico campo petrolifero de Ballik Papan.

Para noroeste, as tropas australianas estão empenhadas em operações de patrulhas ao sul de Miri que foi já tomada.

Os aviões aliados continuam a prestar todo o apoio ás tropas australianas e afundaram três navios de carga inimigos ao largo de Kuching, na costa oriental do Borneo.—(U. P.).

Recomeçou o trafego ferroviário

entre a Suiça e a França

BERNA, 11—A rádio da suiça anunciou hoje que recomeçou o trafego ferroviario entre a Suiça e a França depois de cinco anos de interrupção. O primeiro comboio que partiu de Besançon, na França, chegou á Suiça. Foi ontem anunciada a assinatura de um acôrdo franco-suiço relativamente aos vistos de passaportes o que virá a facilitar o movimento de passageiros.—(Reuter).

Brevemente Inauguração

CERVEJARIA MONUMENTAL

Rua Carvalho Araújo, 2-12
Largo Mendonça e Costa

Começou

o encerramento dos serviços do Govêrno polaco de Londres

LONDRES, 11.—O «Times» diz hoje que já principiou o encerramento dos serviços do antigo Govêrno polaco em Londres. Ontem, o secretario geral do Ministerio das Informações, Satowski, declarou aos funcionarios dêsse ministerio que os serviços estavam encerrados e que receberiam três meses de vencimentos a partir da data de ontem. O jornal acrescenta que outros departamentos oficiais do antigo Govêrno polaco seguirão a mesma norma —(Reuter).

Outra base japonesa

retomada pelas tropas chinesas

CHUNG KING, 11.—O Alto Comando chinês anunciou a reconquista da antiga base aérea americana de Luchai, 40 quilómetros ao nordeste de Liuchow, na provincia de Kwangsi. Outras tropas chinesas penetraram nas defêsas de Chungtu, a 56 quilómetros a nordeste de Liuchow.

Tropas chinesas estão já a combater nos arredores da grande base aérea de Kweilin, depois de terem expulso os restos das fôrças inimigas da parte sudoeste da provincia de Kwangsi.

Na Birmania, as tropas aliádas tiveram de retirar de Nyaungkhashe, depois de furiosos contra-ataques lançados pelo inimigo no rio Sittang. As tropas japonesas que tentaram atravessar o rio depois deste contra-ataque foram completamente repelidos pelos aviões americanos, que mantêm uma constante patrulha sôbre o mesmo. No passado mês de junho, os «Spitfires» britanicos destruiram 75 embarcações fluviais e avariaram outras 300, causando grandes baixas entre o pessoal que elas transportavam.—(U. P.).

Mais ataques aéreos

CHUNG KING, 11.—Caças e bombardeiros da 14.ª Fôrça Aérea Americana atacaram, com magnificos resultados, as comunicações ferroviárias na China Central e na Indochina.

Três pontos da linha Peiping-Hankew foram destruidas e três locomotivas foram danificadas ao sul de Hanoi. Ao longo da costa da Indochina foram afundados três juncos, próximo da cidade de Dong Hoi.

Entre Hankeu e Hengyang, os caças americanos destruiram numerosas edificações e instalações ferroviárias, atacando também em vôos rasantes fôrças de infantaria inimiga. Não foi encontrada oposição inimiga e não se perdeu nenhum dos aviões americanos.—(United Press).

Outro aeródromo reconquistado

CHUNG KING, 11.—Foi esta manhã publicado pelo govêrno chinês um comunicado oficial em que se anuncia que foi retomado aos japoneses o aeródromo de Sincheng, 35 milhas a sudoeste de Kansen, e que era uma base aérea americana.—(U. P.).

Cabana?

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527